

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

**A utilização da fauna como atrativo turístico: estudo de caso Zoo de Lujan na
Argentina**

Maria Emília Ferreira de Paiva
Rafael Job Poccini

Orientadora:
Fernanda Alves Cangerana Pereira

São Paulo
2019

Maria Emília Ferreira de Paiva
Rafael Job Poccini

**A utilização da fauna como atrativo turístico: estudo de caso Zoo de Lujan na
Argentina**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como exigência parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão de Turismo pela FATEC-SP.

Orientador:
Fernanda Alves Cangerana Pereira

São Paulo
2019

FICHA DE APROVAÇÃO

Maria Emília Ferreira de Paiva
Rafael Job Poccini

A utilização da fauna como atrativo turístico: estudo de caso Zoo de Lujan na
Argentina

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como exigência parcial para
obtenção do certificado de Tecnólogo em
Gestão de Turismo pela FATEC-SP.

DATA 11/06/2019

Profª Dra. Fernanda Alves Cangerana
Pereira

Profº Dr. Hilário Ângelo Pelizzer

Profª Me. Marina Lindenberg Lima

Dedico este trabalho a todos os nossos familiares e amigos que participaram desta trajetória tão árdua e importante.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir perseverar nesta longa trajetória que foi a graduação, com diversos obstáculos, mas cada um deles nos trouxe uma infinidade de aprendizados.

Segundo, a cada docente que nos transmitiu tanto conhecimento diário e nos fez engrandecer como ser humano.

Em especial, a nossa orientadora Fernanda Cangerana, por toda dedicação e paciência. Mostrou-nos desde o início entusiasmo com o nosso tema e contribuiu demasiadamente para que este trabalho fosse concluído.

Por ultimo, a parceria adquirida ao longo da graduação, realizamos diversos trabalhos em conjunto e em especial nosso trabalho de conclusão de curso para coroar nossa parceria.

“A possibilidade de sair, de viajar reveste-se uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar do mesmo, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoeceremos. O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstruir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de força vital e trazer sentido à vida.”

KRIPPENDOR

RESUMO

O turismo é parte importante da economia , representado a principal fonte de renda de determinados destinos e elevando o Produto Interno Bruto do Brasil. A utilização da fauna como atrativo turístico tornou-se um recurso comum em diversos destinos. Devido à alta demanda, houve a necessidade de analisar o desenvolvimento deste nicho e suas consequências. Nos dias atuais é uma prática comum que as pessoas compartilhem sua vida em redes sociais incluindo momentos de lazer, como viagens em família. Ter contato com animais como leões, golfinhos e elefantes pode render muitas fotografias. A preocupação com o bem-estar animal deve estar em primeiro lugar, independente do local, para que não haja nenhum tipo de abuso ou maus tratos. Com isso, a atividade turística deve ser realizada de maneira saudável e segura com a finalidade de desenvolver o ofício sem danos. Para compreender os principais motivos que despertaram o interesse em realizar a atividade turística com animais construímos um questionário. A análise foi quantitativa. Nota-se o interesse do ser humano em ter um contato maior com os animais, principalmente de médio a grande porte. Devido a isso a busca por atividades que buscam este foco como atrativo tem tido um crescimento exponencial. Elaboração de formas de turismo animal sem sofrimento como a observação de animais em seu ambiente natural, ou shows e espetáculos envolvendo hologramas e imagens dos animais como os citados durante o trabalho.

Palavras chaves: Turismo. Atrativo. Fauna. Meio Ambiente.

ABSTRACT

Tourism is an important part of the economy, represented the main source of income of certain destinations and raising the Gross Domestic Product of Brazil. The use of fauna as a tourist attraction has become a common resource in several destinations. Due to the high demand, there was a need to analyze the development of this niche and its consequences. Nowadays it is a common practice for people to share their lives on social networks including leisure time, such as family travel. Having contact with animals such as lions, dolphins and elephants can yield many photographs. Concern about animal welfare should be first and foremost, regardless of location, so there is no abuse or mistreatment. With this, the tourist activity must be carried out in a healthy and safe way with the purpose of developing the craft without damages. To understand the main reasons that aroused interest in carrying out the tourist activity with animals we constructed a questionnaire. The analysis was quantitative. Note the interest of the human being in having a greater contact with the animals, mainly of medium to large size. Due to this the search for activities that seek this focus as attractive has had an exponential growth. Elaboration of forms of animal tourism without suffering such as the observation of animals in their natural environment, or shows and shows involving holograms and images of animals such as those cited during work.

Keywords: Tourism. Attractive. Animals. Environment.

Lista de Ilustrações

Figura 1: Menino Alimentando Urso

Figura 2: Turista em jaula com Leão

Figura 3: Menino em passeio com golfinho em Punta Cana

Figura 4: Moça é levada por golfinhos.

Figura 5: Golfinhos em Noronha – PE.

Figura 6: Elefante sendo adestrado.

Figura 7 e 8: Elefante levando turistas na Tailândia.

Figura 9: Tourada.

Figura 10: Visita ao Xcaret com araras ao ar livre.

Figura 11: Turista com estrela do mar em Punta Cana.

Figura 12: Parque das aves.

Figura 13: Circus Krone na Alemanha.

Figura 14: Festa do Peão de Boiadeiro.

Figura 15: Farra do Boi.

Figura 16: Contato direto com felinos.

Figura 17: Tigre dentro na jaula.

Gráfico 1 – Faixa etária.

Gráfico 2 – Qual sua renda?

Gráfico 3 – Qual o seu nível de escolaridade.

Gráfico 4 – Em qual semestre está matriculado.

Gráfico 5 – Atuação (A).

Gráfico 6 – Atuação (B).

Gráfico 7 – Qual a frequência com que você costuma viajar durante o ano (A).

Gráfico 8 – Qual a frequência com que você costuma viajar durante o ano (B).

Gráfico 9 – Ao viajar, qual é o seu principal foco. (A)

Gráfico 10 – Ao Viajar, qual é o seu principal foco (B)

Gráfico 11 – Qual é sua opinião sobre o uso de animais no turismo. (A)

Gráfico 12 – Qual é sua opinião sobre o uso de animais no turismo (B).

Gráfico 13 – Quais destas atrações você realizaria se pudesse. (A)

Gráfico 14 – Quais destas atrações você realizaria se pudesse (B)

Gráfico 15 – Qual seria sua motivação para realizar atividade.

Gráfico 16 – Motivação.

Gráfico 17 – Há um Zoológico conhecido mundialmente na Argentina, que permite uma experiência direta com os animais. Existe a possibilidade de visitar as jaulas e até alimentar grandes felinos (como tigres e leões, por exemplo) a respeito dessa informação.

Gráfico 19 – Relacionado ao Zoológico de Lujan na Argentina. (A)

Gráfico 20 – Relacionado ao Zoológico de Lujan na Argentina. (B)

Gráfico 21 – Ordem de importância de crueldade (A)

Gráfico 22 – Ordem de importância de crueldade (B)

Gráfico 23 – Conscientização.

Gráfico 24 – Pergunta específica.

Gráfico 25 – Ao considerar casos reais entre animais e humano, como em Cascavel no Oeste do Paraná, onde uma criança teve seu braço arrancado por um tigre em sua jaula a quem se atribuiu a culpa ocorrido.

Gráfico 26 – Turismo ético.

Gráfico 27 – Turismo consciente. Consciente

Gráfico 28 – Ações e precauções

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
REFERENCIAL TEORICO.....	14
CAPITULO I: O TURISMO.....	18
CAPITULO II: O SURGIMENTO DOS ZOOLOGICOS E SUAS CONTRIBUIÇOES	24
CAPITULO III – ZOOLOGICO DE LUJAN NA ARGENTINA	31
CAPITULO IV – LUGARES QUE UTILIZAM ANIMAIS COMO ATRATIVO TURISTICO PELO MUNDO.....	36
TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	58
RESULTADOS.....	86
OPINIÃO DOS AUTORES.....	88
CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIA.....	97
APÊNDICE	105
ANEXO.....	108

INTRODUÇÃO

Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007). Com isso, viajar é uma maneira de conhecer outros lugares e absorver novas experiências. A prática do turismo pode levar às pessoas a compreensão de diversas questões como a importância da fauna e flora para nossa existência e o equilíbrio ecológico.

O mercado turístico é formado por atrativos turísticos, entendidos como todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los (OLIVEIRA, 2001). Entender o motivo que leva uma pessoa a se deslocar de sua cidade, a fazer turismo, bem como a identificação do tipo de turismo que as pessoas desejam fazer, são fundamentais para o sucesso e desenvolvimento dos produtos turísticos. O turismo é a chave que pode ligar a essência do lugar e interesse em desvendar novos horizontes causando empatia nos seus praticantes, desta forma surgem as vertentes e tipos de atrações chamadas de produtos turísticos, entre elas, abordaremos neste projeto o turismo animal.

Ao planejar suas viagens, o turista pode optar por passeios em elefantes, visitas a zoológicos, *Sea World*, montaria e atrações envolvendo animais, sem a preocupação com as atrações que parecem divertidas e inofensivas, mas que podem esconder crueldade falta de compromisso com a preservação da vida selvagem e de respeito aos animais. Visto que em alguns casos o interesse é econômico nessa interação entre turista e fauna, focando apenas na rentabilidade e deixando do lado as questões ecológicas e ambientais.

Um dos autores deste TCC em viagem à Argentina teve a oportunidade de visitar o zoológico de Lujan, esta visita motivou a ideia de contribuir com este tema tão polêmico e utilizar o Zoo de Lujan como estudo de caso. Para melhor compreensão do tema “fauna como recurso turístico” serão analisados diversos locais onde o turismo com animais é cultural.

O tema proposto visa compreender a relação entre turismo e fauna com o objetivo de levar a reflexão sobre a sanidade dessa interação. Indo além, o tema decorre de uma série de fatores questionados dentro e fora de sala de aula, principalmente sobre o aumento da motivação turística para destinos que fazem uso de animais como atrativo, o aumento do número de visitantes que denunciam atividades exploratórias e abusos, assim como as inúmeras instituições que trabalham em prol dos direitos e proteção dos animais como a *World Animal Protection*.

Esta pesquisa utiliza levantamento bibliografia e o método descritivo. Será feita uma pesquisa de campo para analisar a relação do turismo com a fauna usando o zoológico de Lujan como estudo de caso.

REFERENCIAL TEORICO

Para definir o turismo há a necessidade de compreender o conjunto de fatores que englobam este *trade* caracterizado por meios de hospedagem, bares e restaurantes, centros de convenções e feiras de negócios, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas de lembranças e todas as atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente à atividade turística. O turismo pode ser entendido como a teoria e prática de diversas atividades relacionadas com a atração e prestação de serviço, buscando a satisfação das necessidades do turista (MONTEJANO 2001).

Segundo o Ministério do Turismo (2000) podemos considerar turismo como:

Uma atividade geralmente associada ao descanso, à diversão, ao esporte e ao acesso à cultura e à natureza, deve ser entendido e praticado como um meio privilegiado de desenvolvimento individual e coletivo. Quando vivenciado com a abertura de espírito necessária, é um fator insubstituível de autoeducação, tolerância mútua e aprendizagem das legítimas diferenças entre povos, culturas e sua diversidade” (OMT pg.4 2000).

Para Andrade (1998) compreendemos o turismo por alguns aspectos relacionados ao deslocamento e ao prazer que desperta ao escolher o local.

O turismo é o resultado de diversos fatores que envolvem a infraestrutura local, atendimento às principais necessidades do turista e o desenvolvimento da comunidade em prol desta atividade.

A relevância do turismo é notória por sua capacidade econômica, baseada em um mercado no qual confluem a oferta e o serviço turístico analisando a sua demanda que está disposta e motivada a consumir o seu produto e serviços (MONTEJANO, 2001 pg. 11).

Para Kotler (apud IGNARRA, 2003, p. 112) o mercado consiste em todos os consumidores potenciais que compartilham uma necessidade ou desejo específico, dispostos e habilitados para fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo.

A infraestrutura local deve ser um polo que atenda as necessidades tanto dos atrativos que estão fixados no local quanto à demanda de turistas, buscando reciclar-se de modo constante para melhorar ainda mais suas funções de receber, ocupar, distrair e prestar assistência eficiente a todos quanto a eles se dirigirem para usufruir de seu potencial natural ou artificial (ANDRADE, 1998 pg.21).

Segundo Oliveira Antônio (2000), infraestrutura local é o conjunto de todos os serviços ou obras que fazem parte de um ambiente como, por exemplo: rede de energia elétrica, rede de saneamento básico, rede de gás, edifícios utilizados para fins públicos, etc.

O que compõe a oferta turística é um conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário num determinado destino, para seu desfrute e consumo (OMT, 2001). Nesse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao consumo, que compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado (Beni, 2001).

Ao buscar um destino para aproveitar o seu tempo livre o turista terá contato com a hospitalidade, o ato de bem-servir o próximo, buscado aproximar suas relações e instalações para que o hóspede sinta-se em casa ou ainda melhor. Segundo Camargo (2004) podemos interpretar hospitalidade como:

“O ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural.” (CAMARGO pg. 45 2004).

Além da infraestrutura e hospitalidade há um fator inicial para o deslocamento, a motivação turística. O modismo apontado por Ignarra (2003) também pode ser considerado um fator de influência no comportamento da procura turística. Os serviços destinados ao turismo em decorrência do avanço do marketing e da comunicação de massa podem sofrer repentinas transformações.

Segundo o SEBRAE (2004) a definição de atrativo é formada por um conjunto de fatores:

“Os atrativos turísticos são únicos e cada um deles possui valor e capacidade de atração específica. Portanto, possuem diferentes características, potenciais e estruturas para a recepção de turistas. Os atrativos turísticos constituem a oferta turística diferencial de uma

determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos.” (SEBRAE pg.10 2004).

O atrativo turístico pode ser entendido como todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo, motivando assim, deslocamento humano (Embratur, 1994). Os atrativos, em sua pluralidade são naturais ou culturais. Logo, os atrativos naturais contemplam características próprias como as paisagens, incluindo sua biodiversidade e sua formação geológica. Esses tipos de atrativo demandam o gerenciamento do homem, para principalmente organizar a capacidade de carga e não degradar o ambiente, assim preservando ao máximo sua forma original. Para que esta preservação ocorra há normas que determinam a integração do meio ambiente, porém visando a preocupação em preservar e proteger a fauna e flora e equilibrar o desenvolvimento local. Como expõe o sistema de gestão ambiental (SGA) com base na ISO 14001:

A norma ISO 14001 tem como objetivo prover as organizações de elementos de um SGA eficaz que possam ser integrados a outros requisitos da gestão e auxiliá-las a alcançar seus objetivos ambientais e econômicos. A sua finalidade geral é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas. Muitos desses requisitos podem ser abordados simultaneamente ou reapreciados a qualquer momento (ISO, 2004).

O turismo de natureza e o ecoturismo são reconhecidos como formas de turismo particularmente enriquecedoras e valorizadoras, sempre que respeitem o patrimônio natural e a população local e se ajustem à capacidade de carga dos lugares turísticos (OMT 2000).

Este ramo do turismo é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que promovem a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Isto é, ele está fundado nos conceitos de educação, conservação e sustentabilidade.

O ecoturismo pode ser entendido, então, como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (ECO 2015).

Para Migliari (2001), podemos compreender meio ambiente por:

"Integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas, sem exceções. Logo, não haverá um ambiente sadio quando não se elevar, ao mais alto grau de excelência, a qualidade da integração e da interação desse conjunto" (MIGLIARI, pg.40 2001).

Para Wemmer (2001), um zoológico é toda ou qualquer coleção de animais silvestres em cativeiro ou em exibição, seja de caráter público ou particular, composta por animais exóticos ou nativos. Dentro dessa definição dos muitos espaços que podemos chamar de zoológico, encontramos algumas situações que fogem dos padrões mais comuns, incluindo interações de seres humanos e outros animais em jaulas.

O jardim zoológico, local de fácil acesso para a população, costuma ser o contato inicial das pessoas com os animais e o meio ambiente. Esses parques devem ter como princípios o cuidado dos animais, a exposição, entretenimento e também devem contribuir para educação ambiental.

Além de ser um espaço reservado para o cuidado animal também deve ser voltado para o desenvolvimento de atividades direcionadas à educação ambiental, trazendo assim consciência ecológica, não apenas para os visitantes mas também a todos ao seu entorno (MERGULHÃO, 1997).

Segundo Libaneo (2005) podemos entender educação formal por:

"Apesar da definição de que espaço formal de Educação é a escola, o espaço em si não remete à fundamentação teórica e características metodológicas que embasam um determinado tipo de ensino. O espaço formal diz respeito apenas a um local onde a Educação ali realizada é formalizada, garantida por Lei e organizada de acordo com uma padronização nacional." (LIBANEO, 2005, p.45).

Zoológicos são considerados como atividade de educação informal. Este local cativa crianças e adultos, pois proporciona as primeiras experiências com a fauna, trazendo uma ligação, gerando aprendizado, motivando a buscar outras fontes e compreender a preservação.

CAPITULO I: O TURISMO

1.1 Antecedentes históricos do turismo

Os povos da pré-história utilizavam a locomoção pela necessidade de caçar e sobreviver em um cenário hostil onde somente o mais adaptado sobrevive. Na antiguidade as migrações eram feitas pela necessidade de sobrevivência, geralmente para fugir de guerras e ataques ou para busca de comida. As primeiras viagens foram motivadas por questões essenciais até chegarmos ao que conhecemos hoje (MONTEJANO, 2001).

Na idade moderna as famílias abastadas do Brasil encaminhavam seus integrantes para fazer o *Grand Tour*, uma viagem que totalizava três anos pela Europa passando por diversos destinos com paradas obrigatórias em Paris, Florença, Roma ou Veneza. O intuito dessas viagens era agregar conhecimento e *status*, a partir do *Grand Tour* surgiram pessoas como Joseph Addison¹, Joachin Winckelmann², Johann W. Goethe³, Horace Walpole⁴ e Thomas Gray⁵, dentre tantos outros intelectuais, filósofos e artistas. Como a fotografia ainda não existia o modo de retratar os locais era a pintura.

1.2 Etimologia da palavra Turismo

Embora existam controvérsias quanto a etimologia, uma possível origem para esta palavra são as palavras francesas, *tourisme* e *touriste*.. Porém, para Oliveira (2001) as palavras *tourism* e *tourist* de origem inglesa, já estavam registradas em documentos desde 1760 na Inglaterra. Muito antes, na bíblia já está citada a palavra *tur* que, em hebraico, significa viagem de descoberta, exploratória e de reconhecimento.

¹ Formou-se na Universidade de Oxford, foi poeta, embora nesse domínio sem grande mérito, escrevendo em inglês como em latim, e libretista. Pioneiro do jornalismo e da crítica literária.

² Historiador de arte e arqueólogo alemão, helenista e o primeiro a estabelecer distinções entre arte grega, greco-romana e romana, o que seria decisivo para o surgimento e ascensão do neoclassicismo durante o século XVIII.

³ Considerado como a maior personalidade da literatura alemã, seu maior poeta, grande também como dramaturgo, romancista e ensaísta; e são notáveis suas obras autobiográficas, seus estudos de ciências naturais e suas conversações,

⁴ Aristocrata e romancista inglês, inaugurou um novo gênero literário, o romance gótico, com a publicação da obra *O Castelo de Otrant*.

⁵ Poeta inglês romancista.

Thomas Cook, conhecido como o pai das agências de viagens, organizou em 1841 a primeira excursão de transporte, neste momento é que foi reconhecida a importância dos bens de apoio ao turismo, pois se percebeu que os transportes não eram os únicos bens de serviço necessários e que existiam muitos outros que atrelavam o significado de turismo como hospedagem, alimentação, pontos turísticos e entretenimento. Cook foi o primeiro a criar um pacote turístico (preço, passagem, traslado, refeições e hospedagem) tornando a viagem muito mais organizada e acessível a todas as classes sociais.

1.3 Atividade turística

Trata-se de um sistema de serviços com o objetivo de planejar e promover a excursão de viagens atrelando toda a infraestrutura adequada, para atender a necessidade do cliente. O turismo parte de dois pontos iniciais, o viajante e o sistema econômico. O primeiro está relacionado aos lugares e destinos que despertam prazer ao fazer uma viagem e o segundo são todos os produtos e serviços que fazem com que o turismo seja possível e se torne viável economicamente, atrelando a múltiplos interesses de razão econômica e melhoria do bem-estar do cidadão. As ciências que mais se relacionam com essas atividades são as sociais e humanas que se interligam diretamente com o tempo livre e com a cultura de lazer.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001):

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes, ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001 p.38).

Para Hermann Von Schattenhofen (2002) apud Moesch os três aspectos básicos dos componentes do turismo são: o físico, o tempo e o indivíduo, neste contexto o turismo constitui-se de um conjunto de técnicas com objetivo de prestar uma série de serviços a pessoas que intencionalmente querem aproveitar o tempo livre pra viajar, os turistas, tornando-se uma atividade vital para a qualidade de vida. A partir desta perspectiva, entende-se que o papel de turista é o de consumidor de serviços relacionados ao transporte e à estadia em outras regiões.

Segundo a OMT (2001) pode ser considerado turista o visitante que permanece pelo menos 24 horas no local visitado e cujos motivos da viagem podem ser agrupados em: lazer, negócios, razões familiares. Desta forma podemos classificar os turistas de acordo com Mota (2003), são eles:

Excursionista que é um visitante temporário que permanece menos de 24 horas fora da sua residência, conhecido por ser o visitante de um dia ou menos.

Veranista: indivíduos que habitualmente passa o verão fora do local onde reside geralmente em casas de veraneio.

Viajante: São os indivíduos que se deslocam entre dois ou mais lugares dentro ou fora do país.

Visitante: São as pessoas que se deslocam para um lugar diferente de onde mora. O tempo de permanência deve ser inferior a 12 meses.

Segundo Andrade (1998) o turismo é uma prática que evoluiu com o avanço da tecnologia, Embora os estudos envolvendo o tema sejam antigos, sua prática é ainda mais arcaica assim como sua importância socioeconômica, política e cultural, com um vasto espaço para ser aprimorado, considerando sua grandiosidade e filosofia.

1.4 Oferta turística

O patrimônio e o turismo têm uma estreita relação, tanto os atrativos turísticos como os bens patrimoniais são construídos socialmente, as relações entre turismo e patrimônio se definem historicamente em função do valor cultural dos monumentos. O patrimônio basicamente é constituído pelas formas de expressão, modos de criação, documentos, obras destinadas às manifestações artísticas e culturais e demais espaços urbanos com importância histórica.

Nesse sentido, o patrimônio turístico requer uma preocupação maior com a preservação e tudo que esteja interligado com o local para não haver a degradação. A proteção destes recursos é responsabilidade de diversos órgãos, entre eles, IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e UNESCO -

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, para possibilitar a fiscalização e conservação de maneira a evitar que se findem.

Segundo a EMBRATUR (2011) podemos classificar o patrimônio em bens materiais, seriam basicamente os bens palpáveis como museus, documentos, igrejas etc., e em bens imateriais, que se referem aos saberes, práticas e modo de ser das pessoas, como manifestações culturais, festas que marcam as vivências típicas dos lugares como mercados, modo artesanal, estilo musical etc. Segundo Vieira (2012) os principais pontos para um determinada localidade ser considerada patrimônio como recurso turístico, se constituem em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e para a promoção dos empreendimentos, isso pode ser feito através de restaurantes dedicados a gastronomia tradicional. Artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, nas programações de entretenimento com manifestações culturais autênticas.

O escopo do patrimônio como recurso turístico é muito amplo e pode abranger estruturas construídas ou não pelo homem (natural ou antrópico), pode ser nacional ou internacional, pertencer a uma pessoa ou nação. Além disso, possuem grande importância para a atividade turística, pois as pessoas atrelam valores sentimentais e de beleza a estes lugares, muitas viagens são baseadas em visitas a atrativos que tenham relevância patrimonial.

1.5 Fauna

Agora que já foram apresentados os tópicos iniciais para o entendimento da atividade turística é possível entrar no tema que o trabalho busca estudar: "O uso da fauna como atrativo turístico".

Segundo o dicionário brasileiro de Ciências Ambientais (2002) podemos compreender fauna como: "todos os animais de um determinado local". Um exemplo é a fauna do pantanal que se constitui de 263 espécies de peixes, 113 reptéis 41 anfíbios 463 aves, 132 espécies de mamíferos e ainda 1032 espécies de borboletas, cada animal é adaptado para viver em uma determinada localidade.

Para o Glossário de Ecologia (2007) a fauna é definida como: "toda a vida animal de uma área, um habitat ou um estrato geológico num determinado tempo colimites espacial e temporal arbitrário".

A palavra "fauna" normalmente está associada com a "flora", conjunto de vegetais que estão agrupadas em uma determinada região ou que eram característicos de algum período geológico da Terra. Ambos os conceitos são semelhantes, sendo diferenciados apenas pelo grupo que representam animais e plantas, respectivamente.

“Fauna também é usada para definir um grupo de organismos que vivem em uma determinada época geológica e está relacionada com a biodiversidade que mantém a vida em equilíbrio no planeta”. Pode ser dividida em dois grupos, “fauna doméstica”, animais que necessitam da intervenção humana para sobreviver, e a “fauna silvestre”, quando os animais não precisam dos seres humanos para se alimentar ou se desenvolver.

Segundo Erika Bechara (2003) apud Silva e Sasson originalmente os seres vivos eram agrupados em apenas dois grandes reinos, o *plantae* (vegetal) e o *animalia* (animal). Atualmente, existe uma nova classificação, que distribui os seres vivos em cinco reinos distintos: bactéria (*monera*), *protocista* (protista), *fungi*, *plantae* (*metaphyta*) e *animalia* (*metazoa*).

Os deveres do Poder Público envolvendo a fauna estão descritos na legislação brasileira, a Constituição Federal (artigo 225, § 1º, inciso VII), ao cuidar da proteção da fauna, incumbe o Estado “proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade”.

Turismo exploratório

Em se tratando do turismo, a atividade exploratória pode se dar de forma negativa. Destinos, animais e, em alguns casos, serviços e pessoas podem ser explorados de maneira negativa. Na maioria das vezes expõem o lugar sem se preocupar com a sua preservação, podemos notar uma carência de recursos ligados a preservação do meio ambiente. O turismo deveria buscar ser consciente e sustentável, em lugar de visar apenas o crescimento econômico, exemplos de resultados de exploração são destinos cobertos de lixos, com extinção de vida nativa e forte grau de poluição. Ao estudarmos o turismo percebemos que muitos fatores estimulam a atividade e a compreensão dos motivos que levam as pessoas a se locomoverem e praticarem

esta atividade é uma importante ferramenta para que o planejamento adequado possa ter lugar.

1.4.1 FATORES ECONÔMICOS LOCAIS

O setor global de Viagens e Turismo cresceu 3,9% ao contribuir com uma cifra recorde de US\$ 8,8 bilhões e gerar 319 milhões de postos de emprego em todo mundo em 2018. Pelo oitavo ano consecutivo, este resultado foi superior à taxa de crescimento do PIB mundial, de 3,2% (Conselho Mundial de Viagens e Turismo-WTTC, ano; Oxford Economics). (2019).

O desempenho do turismo no Brasil em 2018 (WTTC, 2019) correspondeu a uma contribuição ao PIB de US\$ 152,5 bilhões, significando 8,1% do PIB total do país. O PIB turístico cresceu 3,1%, uma das mais elevadas altas na América do Sul, o dobro da economia brasileira. O forte crescimento de gastos internacionais é responsável pelo novo visto eletrônico oferecido a Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão deve gerar aumento de turistas destes países principalmente Japão pela alta no mercado mundial. Cerca de 6,9 milhão de empregos (7,5% do total de trabalhos gerados no Brasil). Foram aportados US\$ 6,2 bilhões em 2018 pelos gastos de estrangeiros, 12,8% de alta em relação a 2017. Os Principais mercados internacionais entre 2015-2017 são a Argentina (36%); os Estados Unidos (8%); o Chile (5%); o Paraguai (5%) e o Uruguai (5%).

Em 2018 o turismo teve uma relevância notória em relação ao PIB do país, tendo uma alta de 88% do setor de viagens de lazer e negócio 12%. Com isso, podemos compreender que mesmo com a incerteza do mercado financeiro e as crises o turismo é um setor importante que movimenta números expressivos para o país.

O Brasil ocupa posições de liderança global na contribuição do Turismo para a economia gerando 7,5% dos empregos do país (Guevar, 2019).

CAPITULO II: O SURGIMENTO DOS ZOOLOGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Origem dos Zoológicos

“A etimologia da palavra zoológico” é relativamente simples; o substantivo vem da junção de três termos gregos: *zoo*, *logía* e *ico*, e remete a algo como “local para o estudo de animais”. De acordo com a lei Nº 7.173, de 1983, considera-se jardim zoológico “Qualquer coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública”, que tem “finalidades socioculturais e objetivos científicos”.

Os zoológicos, também são lugares específicos para manter animais que de alguma forma sofreram pela ação do homem em seus *habitats* naturais. Geralmente os animais silvestres ficam em cativeiro sendo acompanhados por profissionais que garantem sua boa qualidade de vida em ambientes que tentam se parecer com o seu *habitat* na natureza. Alguns dos profissionais presentes nos zoológicos são médicos veterinários, adestradores, biólogos, zootenistas e profissionais de manejo e logística, que são responsáveis pela saúde física e mental das espécies que ali se encontram. O formato atual de zoológicos pode ser considerado como uma continuidade histórica das antigas *ménageries* presentes na Idade Média na Europa, que seriam uma coleção particular de animais exóticos em cativeiro, utilizados pela realeza e a aristocracia como forma de demonstrar poder e status⁶.

Usados também como forma de entretenimento em espetáculos e jogos os animais eram retirados do seu *habitat* natural sem nenhuma preocupação com a sua saúde, expostos a uma série de maus-tratos⁷. Muito tempo antes, na antiguidade animais que desempenham o papel de predadores na natureza era usado em espetáculos nos quais os gladiadores faziam o papel ecológico de presa. Gladiadores eram escravos forçados ao enfrentamento em arenas. A luta acontecia entre os gladiadores e, em alguns espetáculos, os animais eram usados. Um dos locais mais famosos, que foi construído com essa finalidade e hoje é atrativo turístico mundialmente conhecido na Itália, é o Coliseu.

⁶ Definição de acordo com Dicionário Michaelis. São Paulo, Melhoramento, 2016.

⁷ Brasil Escola, 2019.

A relação dos homens com os animais através do tempo

Na pré-história a relação humana com os outros animais era marcada pelas crenças religiosas, geralmente em rituais totêmicos⁸. Os animais eram capturados e, por vezes, sacrificados e comidos em festivais onde os frequentadores acreditavam serem capazes de absorver para si a força do animal e seus poderes místicos. Desta forma surgiu o costume de se manter animais selvagens em cativeiro (BALLS, 1994).

Na Idade Média, grandes imperadores como Carlos Magno, no século VIII, possuíam *ménageries* em suas cortes, suas coleções incluíam elefantes, macacos, leões, ursos, camelos, falcões e muitas aves exóticas. Parte destes animais foram presentes de soberanos do norte da África e da Ásia.

Na Idade Moderna, entre os séculos XV e XVIII na França, já existiam instalações de propriedade da realeza, feitas para abrigarem animais selvagens. No início do século XIX, que a paixão por coleções particulares de animais exóticos e selvagens por parte de nobres declinou e passou a ser considerada decadente. Gradualmente, as *ménageries* das cortes reais começam a ser substituídas por jardins zoológicos, atrações acessíveis a todos, situados em parques e locais públicos.

Outros nomes famosos da atualidade como William Randolph Hearst, Michael Jackson e Viktor Yanukovych detinham uma grande variedade de espécies em suas *ménageries*. Dentre as coleções, uma das mais notórias e que teve destaque mundial, foi a de Pablo Escobar que ao se encerrar, foi responsável pela formação do maior *habitat* de hipopótamos fora da África, deixando os grandes mamíferos soltos e abandonados na natureza, causando perigo de ataques contra humanos, risco para a biodiversidade e um deslocando da fauna nativa de uma espécie já ameaçada de extinção.

FUNÇÕES DOS ZOOLOGICOS

Como retratado no artigo publicado por Kenji Tomiolka (2019):

É possível perceber que a opinião de pesquisadores de diversos institutos que defendem os zoológicos e seu papel importante na

⁸ O totem era utilizado como símbolos de animais para ressaltar poder e outras características como sabedoria, coragem etc.

manutenção de espécies que, sem outro tipo de intervenção, estarão extintas em breve, segundo eles alguns habitats foram tão devastados que, a única saída viável para que determinados grupos não sumam totalmente do mapa são os jardins zoológicos (TOMIOLKA, 2019 p 37).

Podemos citar quatro pilares dentre as atividades dos zoológicos:

Estudos e pesquisas: Envolvem técnicas de reprodução em cativeiro, pesquisas sobre material genético, hábitos e costumes de cada espécie. Representam uma importante fonte de informações clínicas, comportamentais e estruturais de cada animal, em uma realidade na qual muitos aspectos da fauna brasileira são pobremente conhecidos. Temas como ciclo de vida, duração das gestações de um animal, o cuidado com os filhotes etc. Analisar os animais diariamente é uma forma para aprender mais sobre eles.

Lazer: Diversão também é o foco dos zoológicos e o entretenimento pode ser atrelado a questões de conscientização ambiental, pois ao frequentar zoológicos e ter contato com os animais, o público cria laços e vínculos que trazem respeito à fauna e à natureza de um modo geral, tornando a visita a zoo uma atividade positiva de lazer que engloba questões como a preservação da biodiversidade.

Conscientização Ambiental: Os zoológicos tem caráter na educação indireta ao mostrarem para os visitantes a importância da preservação da vida, de desenvolver hábitos que não degradem o meio em que estão inseridas, cria-se assim uma consciência ecológica de que é preciso poupar nossos recursos naturais, respeitar nossas espécies animais e vegetais, e diminuir a poluição em todos os níveis. Logo, o despertar de uma consciência ecológica está intimamente relacionado com o papel do zoológico na sociedade.

Para Miranda, Chinallia e Silva (2001) o zoológico tem o papel fundamental para o desenvolvimento da consciência ecologia:

“A importância da educação na formação de cidadãos críticos e responsáveis pelas ações que influenciarão o futuro do planeta, conscientizar para a agregação de forças num projeto de educação ambiental e demonstrar que zoológicos podem ser utilizados para a

realização de projetos que despertam a consciência ecológica.”
(MIRANDA, CHINALLIA E SILVA sn. 2001)

Ao considerar a relevância da educação ambiental e sua influência podemos contar com a lei 9795/99, e ela deve ser interdisciplinar e transdisciplinar no ensino regular.

Preservação das Espécies: A reprodução em cativeiro tem o potencial de manter as populações-alvo em segurança contra ameaças como doenças ou pressão de espécies invasoras. Essa pode ser a única opção de conservação para as espécies que têm populações maiores em zoológicos do que na natureza. Se um exemplar nasceu em cativeiro, podemos fazer o cruzamento com animais da natureza, de modo a recuperar genes que estavam praticamente extintos.

Segundo o banco de dados do Sistema Internacional de Informação de Espécies, uma organização que compila registros sobre animais mantidos em zoológicos e aquários de todo o mundo e, atualmente, tem 2,6 milhões de espécimes catalogados, provenientes de 800 instituições associadas. Um quarto das espécies de aves conhecidas e quase 20% de mamíferos têm representações nos jardins zoológicos. Mas apenas 12% das espécies descritas de répteis e 5% de anfíbios são criadas em cativeiro em relação aos animais ameaçados. A exceção está nas espécies em estado crítico de extinção, das quais apenas 9% vivem em zoológicos. O mesmo ocorre com aves e, no caso de anfíbios, o índice é ainda menor, 3%.

Segundo a bióloga mexicana Max Planck, pesquisadora do *Institute for Demographic Research*, na Alemanha:

“Em uma reunião de outubro de 2010 da Convenção sobre Biodiversidade, em Nagoya, foi discutido um plano para reduzir as pressões sobre a biodiversidade do planeta. As principais diretrizes são a ampliação da cobertura de áreas protegidas, a redução pela metade da perda de habitats naturais e a prevenção da extinção das espécies ameaçadas”. (PLANCK, 2011)

Ressalta em entrevista ao Correio Brasiliense, Dália Conde, principal autora do estudo sobre a reprodução em cativeiro:

“Para as espécies cujo habitat está gravemente ameaçado, porém, o panorama é tão desolador que a União Internacional para Conservação da Natureza (UICN) reconhece que ações de conservação in situ (no habitat

natural) terão de ser combinadas com abordagens ex situ, como a criação em cativeiro nos jardins zoológicos, aquários, e assim por diante.” (CONDE,2011 sn)

A autora completa dizendo que a reprodução em cativeiro pode ser a única opção de conservação dessas espécies.

2.3 FATORES ECONÔMICOS

Segundo a Associação Mundial de Zoológicos e Aquários cerca de 10% da população mundial visita zoos e aquários anualmente. Só no Brasil, são mais de 20 milhões de pessoas. No mundo todo, zoos são a terceira maior fonte de financiamento de programas de conservação, com uma contribuição anual de cerca de US\$ 350 milhões. Por ano, os membros da *World Association of Zoos and Aquariums WAZA*⁹ destinam 350 milhões de dólares a projetos de conservação em todo o mundo. Boa parte dos recursos de infraestrutura, alimentação vem dos visitantes anualmente, cerca de 700 milhões de pessoas vão aos 1.300 zoológicos de todo o mundo.

Nota-se que essas instituições têm um bom público, possibilitando ações como desenvolvimento de educação e sensibilização para questões ambientais. Através da consciência ambiental e visando o bem-estar dos animais, esses lugares reduziram o número de espécies expostas, melhoraram os cativeiros e tornaram-se locais privilegiados de pesquisa, preservação e de educação ambiental. “Zoológicos são um tipo de museu. Seu patrimônio são os animais vivos, que devem ser conservados, pesquisados e expostos”, diz Bizerra (2014)¹⁰.

A principal ameaça para várias espécies animais é o contrabando, tendo em vista essa prática em diversos lugares do mundo. Uma das ações para combatê-lo, seria a conscientização e o contato com as animais pode provocar uma melhoria real de atitude.

⁹ WAZA: *World Association of Zoos and Aquariums*, sigla inglesa – tradução: Associação Mundial de Zoológicos e Aquários.

¹⁰ Professora do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP).

2.4 ASPECTOS NEGATIVOS

Há também outra visão sobre a importância e relevância dos zoológicos para o entretenimento, Bohnen (2013) observa esse aspecto da criação destes espaços de forma negativa para os animais, como explica, listando diversos motivos como: expor animais como obras de museu, falta de liberdade dos animais, viver em locais diferentes do seu habitat, normalmente com espaço reduzido, falta de atividade causando estresse, entre outras razões.

Participante da ONG *Igualdad Animal* a autora defende a ideia de que a liberdade não existe dentro destes locais, e que os animais são obrigados a viver em jaulas, longe de seu habitat natural passando os dias entediados e sozinhos ou com não mais do que um companheiro de sua espécie, onde suas ações habituais são regularizadas e limitadas com regimes de alimentação e acasalamento forçado, muitos animais manifestam comportamentos estereotipados, ou seja, repetem monotonamente o mesmo padrão de comportamento e/ou movimentos. Bohnen (2013) Nesta publicação “motivos para não visitar um zoológico” é feita uma crítica a forma como os zoológicos cuidam de seus animais:

"Os que nasceram em liberdade terão que sofrer a perda de sua família, o transporte angustioso até o zoo, a confusão de não entender o que aconteceu, etc. Já aqueles que nasceram em cativeiro, igualmente àqueles que nasceram livres, sofrerão por toda sua vida não poder vivê-la de acordo com sua natureza, necessidade e como eles próprios o decidam". (BOHNEN, 2013)

Bohnen ainda critica os fins educativos que cercam os zoológicos, escrevendo que a função deles nada mais é do que ensinar para as pessoas que são aceitáveis privar um animal de sua liberdade para nosso benefício, para ela essa ação não pode ser justificável em nenhum caso com a desculpa de que nós aprendemos alguma coisa com isso que seria uma forma de preservar espécies condenando indivíduos. A autora acredita que uma espécie não sofre um desaparecimento, quem sofre é cada um dos que fazem parte dela, e por isso, a existência de um determinado grupo jamais justifica os maus tratos.

Segundo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis alguns zoológicos não estavam cumprindo com as principais normas de

infraestrutura adequada aos animais. As gaiolas se encontravam em péssimas condições, com diversos itens danificados. A parte da bilheteria fechada por conta da falta de investimento no local, durante algum tempo em suas vistorias anuais. O zoológico Municipal do Rio de Janeiro foi autuado em 2015, o IBAMA encontrou irregularidades em todas as vistorias realizadas em 2012, 2013, 2014 e 2015. A notificação foi emitida em julho, após a constatação de que os problemas apontados não haviam sido corrigidos pela Fundação RioZoo.

De acordo com Silva (2016) em março do mesmo de 2016, o zoológico de Salvador também foi interditado, visando uma melhora nos espaços tanto dos animais quanto dos visitantes. Nota-se como ainda há possibilidade de melhorias nestes espaços para manter a qualidade com o cuidado dos animais e infraestrutura.



Figura 1 – Maus tratos em zoológico de Salvador.

Fonte: G1, 2008.

Nos últimos três anos, 940 animais morreram no zoológico de Belo Horizonte¹¹ apesar das críticas de ambientalistas, a direção do parque afirma que a causa das mortes de animais emblemáticos, como o leão Simba, e do camelo do local, ocorreram por causa natural.

¹¹ Portal G1, Minas Gerais 2015.

Azevedo (2010), em seus estudos, pode verificar que os zoológicos brasileiros estão distantes de representar a diversidade das aves brasileiras. Seu estudo, publicado na *Zoo Biology*, indica que os zoológicos brasileiros mantêm 350 espécies de aves – ainda pouco diante das quase 2 mil espécies nativas. Outra afirmação relevante é sobre as espécies mais ameaçadas de extinção não estão em zoológicos.

Outro zoológico conhecido mundialmente é o de Lujan, localizado a 70 km de Buenos Aires, famoso pela interação dos humanos com os animais. Porém existem inúmeras instituições que são contra as ações desse zoológico. Algumas publicações, como o *Atlas Obscura*¹², questionam sobre o comportamento dos animais, cogitando até o uso de remédios.

CAPITULO III – ZOOLOGICO DE LUJAN NA ARGENTINA

O Zoológico de Luján, uma conhecida atração para turistas de todo o mundo, está localizado próximo a Buenos Aires, no km 58 do aceso Oeste (Gaona), na cidade de Lujan que fica cerca de 80 km da capital portenha. Há saídas de ônibus e vans que vão do centro de Buenos Aires até o zoológico o que facilita muito seu acesso.

Ocupando um território de 15 hectares, o Zoológico tem seu formato associado a sítios e fazendas e é conhecido por ter um grande espaço natural, além dos estábulos com animais, visitantes podem contar com passeios guiados, playground e churrasqueiras.

Foi inaugurado em 24 de Novembro de 1994, e o acervo inicial consistiu de exemplares da fauna selvagem e doméstica. Entre os animais podemos destacar macacos, burros, cavalos, lhamas e veados, além de um par de leões.

Com o decorrer do tempo, as pessoas da região sabendo do cuidado com os animais neste local, traziam diversos animais como doações ou abandonos no zoológico sendo assim novas espécies de animais foram introduzidos, especialmente pássaros e araras.

Segundo os funcionários, a família proprietária do zoológico tem tanto carinho pelos animais que acolhe a todos em situação vulnerável. Há também um maquinário extenso espalhado pelo local, desde carros a tratores.

¹² Atlas Obscura, revista americana online, uma empresa de mídia digital liderada, que cataloga destinos de viagem incomuns e obscuros.

A paixão pelos animais sempre existiu para o casal e ao receberem seu primeiro casal de leões deram início a criação destes felinos em sua própria residência como animais domésticos. Com isso, foi possível entender as principais atividades e necessidades dos animais fazendo com que buscassem ajuda de profissionais qualificados para poder desenvolver o cuidado físico e mental dos animais em um *habitat* diferente.

Com o decorrer do tempo, houve parceria com a propriedade privada o que permitiu que o espaço, que antes era apenas um sítio, se tornasse um zoológico, dando assim a oportunidade para que outras espécies que precisavam de cuidados também pudessem residir naquele local. O número de animais resgatados de diversos locais do mundo aumentou e com isso o número de profissionais também, como biólogos, veterinários e zootecnistas.

Por conta da sua origem o Zoo de Lujan cresceu com uma proposta diferente dos demais zoológicos espalhados pelo globo, sua proposta é ousada e gera discussão. Essa polêmica está ligada ao fator principal do zoológico, o fato de que os visitantes podem ter contato com os animais, possibilitando uma experiência diferente totalmente diversa dos outros zoológicos.



Figura 3: Turista em jaula com Leão

Fonte: Colecionando Animais (2012)



Figura 2: Menino Alimentando Urso

Figura 3: Turista em jaula com Leão

Deve-se considerar que o acesso aos animais é restrito, pois não são todos que estão disponíveis aos visitantes. Somente os animais que nasceram ou vieram muito novos e foram criados desde filhotes no local e segundo os especialistas que atuam lá, são adaptados para a presença de humanos.

Segundo site oficial do zoológico, a interação é possível de maneira segura, levando em consideração que não há relatos de ataques a turistas. O treinamento dos animais é feito por profissionais que irão desenvolver todas as atividades com ele desde pequeno até chegar a fase adulta. Cada treinador se responsabiliza por seis ou sete felinos fazendo o acompanhamento de todas as etapas da sua vida dentro do parque.

Há uma preocupação bastante grande relacionada à interação com os humanos, porém em vinte e dois anos de funcionamento não houve nenhum caso de ataque ou problema com turistas. Os funcionários garantem que têm uma atenção relacionada a saúde e bem estar dos animais no zoológico focada na biodiversidade e qualidade de vida de todos os animais que ali habitam.

Os instrutores são treinados para qualquer situação que possa acontecer em uma eventualidade e antes de cada turista estar em contato com os animais, são instruídos do que podem, ou não, fazer para manter a segurança e evitar surpresas indesejadas.

Neste local pode-se ter uma experiência totalmente diferente do que nos outros zoológicos espalhados pelo mundo, na qual o visitante pode até alimentar os animais, uma situação incomum considerando o porte destes felinos como tigres e leões. Por isso há críticas severas ao local por ativistas que discordam da possibilidade desta interação de maneira segura e sem o uso de qualquer substância.

Dentre as espécies que podemos encontrar no zoológico argentino estão macacos, tigres, leões, panteras, onças, gatos do mato, ursos, elefantes, lhamas, aves, reptéis como cobras e lagartos, camelos, lontras, leões marinhos, antílopes, veados, servos, pumas, tucanos, araras entre outros.

Origem dos animais

Os animais que estão no local foram levados para lá por estarem em locais indevidos como casas e apartamentos, ou foram criados em laboratórios e centros

de pesquisa que os utilizaram para experimentação e, alguns, nasceram no zoológico.

Todos eles chegaram de forma parecida, à maioria doada por indivíduos que os mantinham como animais de estimação, outros foram apreendidos pelas autoridades, diversas espécies foram encontradas abandonadas ou depois de terem escapado, foram recapturados e remetidos para o zoológico.

Com o decorrer do tempo Lujan tornou-se um atrativo mundial, recebendo turistas do mundo todo por conta da sua visibilidade e divulgação.

Funcionamento

O zoológico de Luján abre todos os dias do ano, a partir das 9h e a entrada ao parque custa de 900 pesos argentinos¹³, o preço é por pessoa e pode-se entrar no parque com automóvel, não há cobrança extra para estacionar dentro do parque.

O bilhete de entrada permite o acesso a todas as atividades do local, inclusive visitas guiadas e passeio com pônei para crianças. Durante as visitas o público conhece as características dos animais, as diferenças entre espécies semelhantes, conhecem sua alimentação e podem observá-los, fomentando assim a educação ambiental de maneira prática e cativante.

Projetos e ações¹⁴

Pequeños guardaparques

Este projeto está voltado para crianças de 8 a 15 anos e possibilita que as crianças se tornem agentes do zoo por um dia, dentre as atividades que as crianças realizam estão: preparação de comida para animais exóticos, noções básicas de como o zoo funciona, regras para uma visita segura, explicações sobre as ações tomadas pelas pessoas e suas consequências para o meio ambiente e ainda aprendem tudo relacionado aos animais, seus habitats e comportamentos. O objetivo deste programa é educar na conservação do meio ambiente e da biodiversidade para aqueles que nos representarão no futuro.

¹³ Valores atualizados em março de 2019.

¹⁴ Informações retiradas do site. Zoo Lujan, 2019.

Día Mundial de la Educación Ambiental

O Dia Mundial da Educação Ambiental tem como objetivo potencializar a educação ambiental para crianças, instituições são convidadas a visitarem o zoológico procurando sensibilizar crianças de escolas primárias com o programa "o zoológico vai às escolas" que aborda questões ambientais para potencializar a imaginação e o entusiasmo dos mais jovens, bem como convidá-los a desenvolver um pensamento crítico.

Semana de la Tortuga de Agua:

Durante uma semana a cada dois meses são mostrados diferentes tipos de tartarugas que o zoológico foi resgatando ao longo do ano de 2016. O principal foco é mostrar para os turistas os problemas que esta espécie encontra e como a redução dos seus habitats é prejudicial, assim como a ação humana influencia diretamente nesta questão.

Semana de Reptiles Rescatados:

Muitas pessoas têm animais exóticos como animais de estimação os quais exigem cuidados muito específicos e que muitos desconhecem, são animais silvestres, embora cada vez seja mais habitual encontrá-los criados em cativeiro. Este projeto mostra que animais selvagens não podem ser criados como domésticos em residências e divulga números de denuncia e órgãos que fiscalizam maus tratos e tráfico animal.

Los caballos de Equinoterapia:

Esses animais foram resgatados pelo zoológico. Muitos vieram da rua, onde vivia uma vida de intenso trabalho, puxando carroças pesadas ou maltratadas por seus antigos donos. Quando chegam ao parque começam os controles veterinários e períodos de quarentena, e os mais aptos passam para a área de equoterapia¹⁵ onde são tratados com mimos, amor e respeito assim como todos os animais do zoológico. O cavalo é uma fonte inesgotável de estímulos que favorecem a coordenação motora, a atenção, o equilíbrio, os reflexos, e muitas respostas

¹⁵ Equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais. (ANDE-BRASIL, 1999.)

autônomas. Ele também age sobre as funções cognitivas e, especialmente, sobre as respostas emocionais.

El día internacional del animal:

No dia 4 de outubro festejam no zoológico o dia internacional do animal, tomando consciência da importância sobre a conservação da biodiversidade e do meio ambiente. Neste dia são convidados 42 crianças de escolas da região, para um dia repleto de informações sobre a importância que os zoológicos têm no resgate de animais silvestres, as características que diferenciam os répteis, as aves e os mamíferos, quais são animais de estimação e quais não devemos comprar nas feiras e como devemos cuidar do meio ambiente.

Acesso do Zoológico

Para os turistas que já estão em Buenos Aires, o ônibus é a opção mais econômica- linha 57, chama-se de “Atlântida”, para pegá-lo basta ir até a Praça Itália no bairro de Palermo (estação de Metrô Plaza Itália – linha D).

O ônibus faz o transporte até o Zôo Luján a viagem de ônibus pode durar até duas horas, deve ser comprada passagem de ida-volta, pois não há vendas de maneira separada.

Também existe a possibilidade de chegar ao parque de van, normalmente pré-agendada com agências de turismo local que fazem o passeio diariamente com grupos fechados.

CAPITULO IV – LUGARES QUE UTILIZAM ANIMAIS COMO ATRATIVO TURISTICO PELO MUNDO

Ao viajar, o turista busca por experiências diferentes, principalmente quando foge da sua realidade atual. Há diversas maneiras de entretenimento e uma delas é a utilização de animais para os momentos de lazer.

Este envolvimento ocorre pelo fato da identificação que as pessoas têm com os animais, porém este tipo de entretenimento pode esconder insensibilidades dos locais com os animais e deve ser estudado e planejado com calma.

“Se as habilidades psicológicas supramencionadas forem o real passaporte para a outorga de direitos, então o círculo de atuação moral humano deve ser

urgentemente ampliado de forma a compreender igualmente outros animais sencientes e autoconscientes. facultar aos não humanos o respeito que lhes jamais deveria ter sido negado.” Loparic, Z. (2000).¹⁶

As principais atrações que contam com animais no turismo são:

Golfinhos: costumam ser o principal atrativo turísticos em regiões de Sol e praia de quem viaja para o Caribe, apesar de ser também comum em alguns lugares dos EUA, México e Ásia. Turistas pagam preços de até \$169¹⁷ dólares para passar 30 minutos dentro de uma piscina ou tanques com alguns golfinhos, valores que mudam de acordo com o tempo, tipos de registros como quantidade de fotos e vídeos e interação com os golfinhos. São treinados para dar beijinho (figura 4) e fazerem truques com os turistas, alguns passeios permite que os golfinhos carreguem pessoas seguradas em suas barbatanas (figura 5), saltos e piruetas.



Figura 4: Menino em passeio com golfinho em Punta Cana Fonte: Dolphin Discovery, 2019.

¹⁶ O "animal humano". *Natureza humana*, 2(2), 351-397.

¹⁷ Dolphin Discovery, 2019.



Figura 5: Moça é levada por golfinhos. Fonte: Dolphin Discovery, 2019.

Outra atividade que seria alternativa para aqueles que gostariam de ter tal experiência, é o mergulho com golfinhos de forma espontânea o que acontece no Rio Grande do Norte, onde o turista aluga uma prancha, e se tiver sorte verá golfinhos nadando do seu lado. Também no Nordeste do Brasil temos Fernando de Noronha – PE onde há passeios de lancha pela ilha que possibilitam o encontro de golfinhos em alto mar de maneira natural e espontânea (figura 5); e o Estado do Amazonas onde acontece o mergulho com o boto.



Figura 6: Golfinhos em Noronha – PE. Fonte: Golfinho Morador, 2019.

Elefantes: Atividade comum na Tailândia e Sri Lanka onde os turistas pagam para tirar foto montados no animal ou fazerem passeios por trilhas em cima elefantes, ainda são utilizados para espetáculos e apresentações.



Figura 7: Elefante sendo adestrado. Fonte: Viajando pela Janela, 2019.



Figura 8 e 9: Elefante levando turistas na Tailândia. Fonte: Viajando pela janela, 2019.

Uma alternativa são lugares como o *Elephant Nature Park* que é um centro de resgate e reabilitação de elefantes no norte da Tailândia, onde as pessoas podem se voluntariar e visitar para ajudar. O parque oferece um ambiente natural para elefantes, cães, gatos, búfalos e muitos outros animais sob cuidados.¹⁸

Camelos: A visita ao deserto é muito comum em diferentes partes do mundo, entre elas no deserto do Sahara (Marrocos), na Índia (Rajastão) e alguns outros lugares no Oriente Médio como Dubai e Iêmen. Os animais são utilizados como meio de

¹⁸ Elephant Jungle Sanctuary, 2017.

locomoção de passeios, para fotos e até vídeo clipes, uma alternativa: seria a ida para o deserto de jipe desta forma minimizaria a utilização destes animais (VIEIRA, 2002).

Touros e Bois: Utilizados em touradas ou rodeios os animais são expostos como feras, muitas vezes essa interação é vista como tradição cultural, e mostra um abuso enorme por parte das pessoas, nos rodeios os touros são montados e amarrados de forma a ficarem pulando, a diversão nesse caso é ver até que ponto o peão consegue se manter montado sem cair do animal, já no caso das touradas o animal é condicionado a atacar um humano que esta armado com uma lança, nesse "espetáculo" o animal é abatido no final (ROSA, 2002).



Figura 10: Tourada Fonte: Mega curiosos, 2016.

Cavalos, jegues e burros¹⁹: Utilizados como meio de locomoção para passeios e jornadas geralmente rurais estes animais carregam pessoas, charretes e carroças por longas jornadas em baixo de sol alto, muitas vezes sem estarem com as ferraduras adequadas, também são usados em grandes centros e cidades para passeios. A idade média dos cavalos varia de 12,8 anos de idade, sendo 70,9% machos. O peso médio dos equinos é de 361,5 kg e escore de condição corporal médio de 2,3, abaixo do considerado ideal para o uso desses animais como tração animal. 58,8% das queixas de maus tratos estão relacionadas a doenças do sistema digestório; seguido pelo sistema tegumentar com 15,7%, sistema

musculoesquelético 12,8%, sistema respiratório 8,6%, olhos e anexos 3,7% e sistema cardiovascular representou apenas 0,3%.

Aves e repteis para fotos: Araras, iguanas, ursos, filhotes de leão e tigre, cobras, macacos, etc. Vários animais utilizados como adereço para fotos são acorrentados, tem suas presas removidas e sofrem um amansamento por punição. (Ferreira & Jansen, 2014)



Figura 11: Visita ao Xcaret com araras ao ar livre. Fonte: PAIVA, 2016.

Estrelas do mar: é comum em locais no caribe como Punta Cana, Aruba, Ilhas Cayman e Cancun, com águas cristalinas, a presença de estrelas do mar. Os principais passeios são de barco, lancha e mergulho e com isso há uma facilidade para encontrar estrelas do mar e o fato de retirá-la da água para obter uma fotografia pode ocasionar o desgaste e reduzir o seu tempo de vida. Ao considerar a rotatividade turística nestes locais e que essa prática será repetida inúmeras vezes por dia, é uma prática que traz danos à espécie²⁰.

²⁰ Morador do Mar, 2018.



Figura 12: Turista com estrela do mar em Punta Cana. Fonte: TripAdvisor, 2017.

4.1 Locais que utilizam animais como recurso turístico

Zoológicos: Alguns zoológicos permitem contato direto com animais, outros não, em geral como aqui já apresentados os zoológicos tem como objetivo visar o bem-estar dos seus animais, utilizando métodos de enriquecimento ambiental e condicionamento animal e a conservação destas espécies em vida livre é o principal fator da sua existência. Alguns zoológicos abrigam animais resgatados e reabilitados e não capturados do seu habitat natural²¹.

Parque das aves: Em Foz do Iguaçu – PR o parque é conhecido por um contato livre com os animais, o visitante pode entrar em diversas gaiolas. Além disso, existem inúmeros pássaros soltos de diferentes espécies, dentre eles podem ser vistos tucanos e papagaios no local. Ao término da visita no parque o visitante pode tirar foto com arara ou a píton albina uma espécie de cobra que pode chegar até as oito metros e oitenta quilos²².

²¹ORTIZ, R. Mundialização e cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

²² Visite Foz, 2019.



Figura 13: Parque das aves. Fonte: Visite Foz, 2017.

Circos: Por mais que em grande parte dos países o uso de animais em circos esteja proibido não é possível deixar de tratar esse tema uma vez que diversos animais que vão para zoológicos ou ONGs sofreram maus tratos em circos. A Assembleia da República aprovou, em votação final global, um diploma que põe fim ao uso de animais selvagens no circo, como macacos, leões e elefantes. A atividade circense é milenar e traduz a expressão cultural do homem na superação de seus limites físicos (MARTINS, 2014)



Figura 14: Circus Krone na Alemanha. Fonte: MidiaTuris, 2017.

Aquários: Os aquários espalhados pelo mundo aproximam as pessoas dos animais marinhos, deixando-as perto de várias espécies, como tubarões, golfinhos e diferentes tipos de peixes. Alguns também permitem interações e ainda fazem apresentações com esses animais. Mas o que acontece fora da área de uso público é mais importante para a conservação. Trata-se da pesquisa e da conservação de espécies ameaçadas de extinção. Essa relação do homem com esses ambientes, assim como técnicas que permitiram sua exploração e a manutenção de organismos em cativeiro (SALGADO; MARANDINO 2014).

Safáris: viagem para observar, fotografar, às vezes caçar, animais selvagens em seu *habitat* natural. Geralmente é feito em carros, enquanto os animais circulam livremente²³. Pode ser feita em qualquer lugar onde a natureza permaneça preservada e em equilíbrio. E este é o ponto chave da segurança porque os animais têm a sua cadeia alimentar e não vão atacar humanos se não estiverem com fome ou ameaçados. Desta forma, onde tem água e comida em abundância, são os melhores.

²³ Viagem Uol, 2019.

Festejos que contam com a presença de animais como atrativo

Feizola (2011) em sua publicação²⁴ descreve alguns festejos que utiliza animais como entretenimento e muitas vezes de maneira cruel.

Na Espanha são comuns touros torturados durante “celebração” intitulada de “Touro de Fogo” num ritual no qual ateam fogo nas bolas presas aos chifres e ao redor do animal e soltam o bovino em nome do festejo nacional.

No Brasil, essa realidade não é diferente, existe a Farra do Boi (figura x), as vaquejadas, a Festa do Peão de Boiadeiro (figura x), as puxadas de cavalo, as rinhas, o uso de animais em apresentações circenses, além de outros exemplos de manifestações.



Figura 15: Festa do Peão de Boiadeiro. Fonte: Prefeitura de Bastos, 2019.

²⁴ Revista Brasileira de Direito Animal. *A cultura do Entretenimento com animais e o entendimento dos Tribunais Pátrios*, 2011.



Figura 16: Farras do Boi. Fonte: Animais, 2019.

Segundo Rodrigues (2007) salienta:

“Tanto a vida do homem quanto a do animal possuem valor. A vida é valiosa independentemente das aptidões e pertinências do ser vivo. Não se trata de somente evitar a morte dos animais, mas dar oportunidade para nascerem e permanecerem protegidos. A gratidão e o sentimento de solidariedade para com os animais devem ser valores relevantes na vida do ser humano.” (RODRIGUES, pg. 55 2007).

4.3 Motivação

A necessidade de experiências únicas de viagem pode ter um impacto sobre os animais e a vida selvagem em todo o mundo. Pequenos atos como segurar uma tartaruga marinha, retirar uma estrela do mar para obter uma foto e registro deste momento parece inofensivo, tirar uma foto com os tigres na Tailândia ou andar em um elefante em Bali pode parecer ser uma ótima oportunidade de boas fotos mas estas atividades turísticas não tem em vista o bem estar dos animais e sim a obtenção de renda.

O turismo de vida silvestre é uma indústria em expansão com uma estimativa de 560 mil animais selvagens atualmente envolvidos em atividades turísticas por todo mundo. Desses apenas uma pequena parte tem um impacto positivo no bem estar dos animais envolvidos como por exemplos, santuários de vida silvestre a

lamentável verdade é que existem inúmeros animais trancados em cativeiros sendo mantidos para fins de entretenimento turístico. (CAMPOS, 2015).

Segundo Marta Luciane Fischer (2016) em cativeiro dificilmente são atendidas as necessidades básicas dos animais, especialmente os animais exóticos.

Ambiente, alimentação, clima, vegetação entre tantas outras coisas são aspectos que ficam esquecidos e causam grandes danos no animal como estresse e traumas causados por condições de vida inadequada e métodos de treinamento cruéis, animais no mundo todo ainda sofrem muitos maus tratos. A ONG *World Animal Protection* fez um ranking analisando vários fatores: a punição contra maus tratos, o cuidado com animais domésticos, silvestres e até mesmo a legislação de cada país. Os países que melhor cuidam dos animais segundo a ONG são o Reino Unido, Austrália e Suíça, pois eles tomaram medidas inéditas, a Inglaterra penaliza maus tratos: além de a prefeitura recolher os animais domésticos para exames e consultas garantindo uma boa qualidade de vida precavendo assim o surgimento de surtos e epidemias, o EUA também aplica uma multa e, dependendo do caso, a punição pode resultar em cadeia. mostrando aos outros países a importância de todos os bichos, com uma legislação forte que penaliza qualquer tipo de maus-tratos

Segundo World Animal Protection o Irã, por exemplo, não conta com nenhuma política ou legislação que reconheça os animais como seres conscientes, Os relatos vão de falta de cuidados com animais domésticos, de cativeiro, silvestres e até mesmo a ausência de uma política incentivadora à proteção.

A organização Internacional Proteção Animal Mundial (WAP) lançou uma petição em 2016 pedindo que o *Trip Advisor* pare de incentivar e lucrar com atrativos que abusam de animais silvestres ao invés de protegê-los. Mais de 125 mil assinaturas foram recolhidas em apenas três dias do lançamento da campanha, de acordo com a organização.

“Nossas investigações revelaram que o *TripAdvisor* está lucrando com a venda de ingressos para eventos que forçam animais silvestres a entreter turistas. A incorporação vende esses ingressos por meio da *Viator*, uma empresa de turismo e reserva de excursões que adquiriu em 2014”, diz a petição realizada em 2015

pela Universidade de Oxford que identificou que 75% de 188 atrações listadas²⁵ no site *Trip Advisor* envolviam crueldade contra animais silvestres.

Em sua defesa o *TripAdvisor* anunciou que não venderá mais ingressos para algumas das atividades turísticas mais cruéis com os animais. Após 6 meses do surgimento da campanha “Silvestres. Não Entretenimento” da *World Animal Protection*. A ação reuniu mais de 558 mil assinaturas em uma petição assinada por protetores da vida animal de todo o mundo.

Stephen Kaufen, CEO da plataforma, disse em artigo que “nós sabemos, por experiência, que a comunidade viajante pode ser o maior agente de mudanças na nossa indústria. Esperamos que esses passos que começamos a dar possam contribuir para incluir o bem-estar animal nessa lista de transformações”.

CAPITULO V: MAUS TRATOS E CONSCIENTIZAÇÃO

Neste momento, após apresentação dos animais mais utilizados pela indústria do lazer, os lugares que essas interações são possíveis, e que sabemos mais sobre a legislação sobre maus tratos contra os animais e sobre as motivações que levam as pessoas a realizarem essas atividades podemos abranger outro aspecto que está relacionado ao uso de animais como atração turística e aos casos de maus tratos e abusos sofridos pelos animais em todo mundo para satisfazerem o entretenimento.

São relatados nas mídias frequentemente casos desprimorosos conduzidos devido à interação entre pessoas e animais, estes casos têm diferentes características e nos mostram uma serie de abusos e que deveria haver uma atenção maior.

²⁵ Fonte: Viajar verde, 2016.



Figura 17: Maus tratos em urso na Tailândia.

Fonte: Quebrando tabu ONG (2011)

A preocupação com o bem-estar animal é demasiadamente importante para o equilíbrio do planeta, existindo de maneira fundamental. Com funções relevantes como responsáveis pela respiração, fenômeno capaz de equilibrar a fotossíntese. Alguns animais se destacam por trazerem comodidades para o ser humano, sendo adaptado para funções do cotidiano, melhorando assim suas atividades. São exemplos desses o cavalo, utilizado como meio de transporte, para trabalho em campo e ainda como produtor de soro para picadas de cobras, animais como porcos, bodes, galinhas e bois que são usados na alimentação, na indústria da moda, existem ainda os animais que produzem produtos utilizados para o bem estar como é o caso das abelhas, produtoras do mel utilizado para gripes, resfriados e problemas na garganta. (SANTOS, 1999)



Figura 18: Elefante sofre com abuso
Fonte: NationalGeographicbrasil.com

Em suma o ser humano na sua condição da palavra vem da essência da fauna "O que torna os seres humanos diferentes dos animais, como espécie?" essa pergunta pode parecer fácil de ser respondida mais esconde um histórico hereditário de evoluções que devemos levar em consideração ao nos considerarmos um nível mais alto de existência do que o do "mero animal".

A palavra humanidade, em suma, deixa de significar o somatório dos seres humanos, membros da espécie animal *Homo sapiens*, e torna-se o estado ou a condição humana do ser, radicalmente oposta à condição da animalidade (Ingold, 1988, p. 4). A relação entre o humano e o animal deixa de ser inclusiva (uma província dentro de um reino) e passa a ser exclusiva (um estado alternativo do ser).

Uma consequência dessa pressuposição é que, Ingold (1988) enquanto as ações humanas são geralmente interpretadas como produtos de desígnio intencional, as ações dos outros animais - mesmo que ostensivamente semelhantes por sua natureza e consequências - costumam ser explicadas como resultado automático de um programa comportamental instalado (Ingold, 1988, p. 6). Certamente, quando falamos de animais domésticos como gatos e cachorros atribuíram a eles intenções

e propósitos, da mesma maneira que fazemos com os seres humanos, pois demonstramos maior apego a esses animais.

As relações do homem com o animal e a natureza na civilização ocidental têm sido regidas pelo domínio. Dias (2000) As atividades generalizadas de maus-tratos aos animais nasceram sobretudo na crença bíblica de que Deus outorgou ao homem o domínio sobre todas as criaturas, o início de nossa colonização foi marcado pela exploração dos recursos naturais onde as florestas foram sendo devastadas e nossos animais dizimados e levados para fora do nosso país, a maioria sem a condição mínima adequada para o seu transporte, tendo um elevado número morrido nos navios. Infelizmente, existe ainda em vários setores da população um sentimento de que os animais são coisas e podem ser objeto de qualquer violência, não levando a punição os praticantes de tais atos.



Figura 19: Macaco pede ajuda. Fonte: Word Animal Protect.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 225 afirma que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Em seu parágrafo

primeiro, inciso IV, afirma que para assegurar a efetividade desse direito, incube ao Poder Público, proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. A UNESCO, em 27.01.78, em Bruxelas, Bélgica, editou a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Mais recentemente realizou-se em Cuernavaca, Estado de Morelos, México, em 19.07.97, o Primeiro Encontro Nacional pelos Direitos dos Seres Vivos, uma 3 verdadeira tomada de posição pela dor e sofrimento que os seres humanos impõem aos animais. 7

Segundo Custódio (1997) para a Revista de Direito Ambiental:

“O decreto-Lei 3.688/41. Crueldade contra animais. Art. 64. Tratar animal com crueldade ou submetê-lo a trabalho excessivo: Pena - prisão simples, de 10 (dez) dias a 1 (um) mês, ou multa. § 1º. Na mesma pena incorre aquele que, embora para fins didáticos ou científicos, realiza, em lugar público ou exposto ao público, experiência dolorosa ou cruel em animal vivo. § 2º. Aplica-se a pena com aumento de metade, se o animal é submetido a trabalho excessivo ou tratado com crueldade, em exibição ou espetáculo público.” (CUSTODIO, pg 40, 1997)

Os animais vêm sofrendo maus tratos conforme estudamos a essência da humanidade, quanto mais informação e avanço a humanidade teve mais os animais sofreram, mais casos de maus tratos e abusos aconteceram e mais relações conturbadas foram aparecendo, ao falar sobre o turismo não é diferente diversos casos de maus tratos aparecem ao redor do globo.

Casos esses que são reflexos de uma falta de política e leis que criminalizem esse tipo de ação, como é o caso dos milhões de leões criados em cativeiro para serem usados na indústria do entretenimento na África do sul. Os animais são usados no contato com os turistas (fotografados e acariciados). Segundo a Revista Direito Ambiental, cerca de 12.000 animais estão em péssimas condições de vida nos criadores africanos, sem pelos em recintos sujos e superlotados os leões ficam doentes rapidamente e não contam com qualquer assistência medica veterinária, sendo comum a morte nesses casos. O que alguns ativistas chamam de “golpe do carinho” em vista que oferecem filhotes, recém-nascidos e já tirados das suas mães para serem alvos de fotos com pagantes, as mães desses filhotes são forçadas a procriação para sempre terem filhotes e os mesmos são apresentados como órfãos e expostos a uma vida de privações e exploração.



Figura 20: Leões em cativeiro. Fonte: Green Me.

Outro exemplo de abuso são os flamingos em Arruba, reportagem feita pelo Green Me, que relata alguns casos dos flamingos tiveram suas asas cortadas para permanecerem na ilha e servirem de adereços para fotos dos turistas, alguns turistas afirmam que as aves estão propositalmente na ilha pela ação dos hotéis e resorts da área, isso vai contra a natureza dos flamingos de voar e ser uma ave migratória, Esta ilha do Caribe é pertencente ao *Renaissance Resort and Casino*, considerado um hotel cinco estrelas, no qual os seus hóspedes têm como atração nadar e tirar fotos com os flamingos cor-de-rosa.

Recentemente um estudo publicado pela Universidade de Oxford, na PLOS mostra que atrações não zoológicas chegam a receber mais de 4 milhões de turistas (2015), todos os anos. Sendo identificados 48 tipos de atrações turísticas que usam animais silvestres (encantamento de cobras, danças de ursos, shows com macacos shows de golfinhos e tigres), são as mais comuns, algumas delas são permanentes e contam com centenas de visitantes todos os anos.

No Egito, a Grande Pirâmide de Gizé, uma das Sete Maravilhas do Mundo, o antigo cemitério de Saqqara e os túmulos reais de Luxor são lugares onde frequentemente são relatados casos de maus tratos a animais como camelos e dromedários estes são forçados a fazerem passeios constantemente carregando turistas em suas corcundas em baixo de sol e muitas vezes sem água, ao ficarem velhos ou doentes em vez de serem tratados e terem seu descanso são vendidos para abatedores que utilizam sua pele para produção de roupas e utensílios domésticos.



Foto 21: Camelo. Fonte: Revista Galileu.

Para Chehin (2016) Muitos desses animais sofrem um processo de domesticação. Ao longo do treinamento, os bichinhos são expostos a maus-tratos, situações de estresse e, muitas vezes, são trancafiados em locais inapropriados às suas necessidades. Quando utilizados como entretenimento, além de passarem por maus-tratos, os animais são retirados da vida selvagem, o que prejudica, conseqüentemente, o meio ambiente. Com o aumento da conscientização, muitos estabelecimentos ao redor do mundo estão revendo suas práticas de utilização de animais como atrativos turísticos, como é o caso do Zoológico de Buenos Aires. Depois de 140 anos de atividade, ele vai se transformar em um eco parque e em uma clínica de tratamento para bichinhos vítimas de tráfico ilegal.

Na Tailândia, esse dado é ainda mais alarmante, uma vez que mais da metade da população de elefantes do país vive em cativeiros para serem treinados desde bebês.

No Camboja os elefantes começam a carregar turistas na região dos templos de Angkor Wat muito antes do sol nascer e só descansam a noite. São horas e horas carregando 4 ou 6 pessoas sem comer e beber, em uma temperatura que chega aos 45 graus. Esse turismo vai existir enquanto tiverem pessoas pagando por essas atividades. Uma vez ciente dos horrores que eles estão expostos, é necessário se questionar: eu quero mesmo fazer parte disso? Para evitar esses locais durante a viagem, Uma dica é procurar estabelecimentos que adotem medidas sustentáveis e que não incentivem práticas que explorem a natureza.

De acordo com a PETA, (Agência de Notícias de Direitos *Animais*), turistas que participam de atividades com animais estão financiando diretamente o sofrimento dos bichos. Segundo agencia O lucro do *SeaWorld* foi afetado pela campanha contra o parque aquático realizada com apoio da ONG Pessoas pelo Tratamento Ético de Animais

O *SeaWorld* registrou um resultado onde reduziu sua previsão de lucro afirmando que o recente debate na mídia sobre a forma como trata suas 23 orcas cativas afetou o fluxo de visitantes em seus parques.as ações desse parque caíram cerca de 30% com a divulgação do documentário "*Blackfish*", que expõe as práticas do *SeaWorld*, após a morte de uma treinadora de animais, que inspiraram a controvérsia na mídia americana. O *SeaWorld*, por sua vez, mantém a defesa de suas práticas, afirmando que considera sua maior prioridade o bem-estar dos animais.

Conscientização

“O mais importante é romper com o modelo de cativeiro e de exibição.” disse Gerardo Biglia, advogado da ONG SinZoo, ao El País ao falar isso ele assume uma postura contra o uso de animais apontando dados que mostram que os zoológicos transmitem uma mensagem perversa, sobretudo porque se volta ao publico infantil, ao verem os animais enjaulados acreditam que está tudo bem e desenvolvem uma

visão errada sobre o que estão vendo, por esse motivo é importante ressaltar que as espécies somente estão ali porque vieram de situações em que foram tiradas do seu habitat e não teriam chance de sobreviver fora do complexo dos parques. O desmatamento é um dos fatores que contribui para esse tipo de situação e deve ser combatido. A atração educativa é importante nesse sentido por dar informações as crianças sobre o que se pode ou não fazer e o que se torna certo e errado, uma opção valida desse tipo de turismo seria o uso da tecnologia para maioria os danos as espécies, Em Londres, o *Sea Life London Aquarium* está abrindo mão de animais cativos e fazendo uso de realidade virtual, mostrando que é possível educar sem aprisionar animais, assim o atrativo proporcionar aos visitantes uma experiência educativa e diferenciada.

Também utilizado no circo alemão "*Circus Roncalli*" os hologramas permitem com que os turistas admirem os animais, o que relaciona conceitos da teologia com a paixão consciente pelos animais.

Santuários

Outro ponto a serem pesquisados e analisados os santuários está apresentando práticas que colocam em duvida sua real função, praticas essas de índole cruel que estão vindos à tona, principalmente locais que abrigam grandes felinos. Explica Vernon Weir, diretor da *American Sanctuary Association (ASA)* à *National Geographic*. Em seu estudo que mostra que santuários permitem pouca ou nenhuma interação com os animais. Estes lugares devem ser locais para os animais se aposentarem, os animais devem ser respeitados, e não tratados como um suporte ou um objeto.

Possíveis soluções

Se você é um amante dos animais e está disposto a pesquisar bastante sobre seu roteiro e garantir que sua visita gere benefícios aos animais, ao invés de incentivar a crueldade, não deixe de conferir sites de proteção animal com dicas de lugares para visitar, assim como ONGs e projetos independentes que não dependam do turismo com animais para sobreviver.

Agora, se você não está disposto a ter esse trabalho, deixe o turismo com animais de lado e visite outros lugares onde animais não são usados, torturados e mantidos em cativeiro com fim de entreter e gerar lucro.

TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido com base em três entrevistas diferentes com intuito de analisar questões de acordo com público geral, estudantes e graduados em Turismo e por último profissional da área ambiental.

- Geral

A primeira pesquisa, destinada ao público geral, foi construída para entender quais são os principais atrativos que motivam o turista a buscar em suas viagens, experiências e qual relação com a fauna presentes nos destinos.

- Estudantes de Turismo e Graduados

A contribuição deste questionário é relacionar o quesito econômico e educacional, levando em consideração que durante a graduação o ensino é multidisciplinar, fazendo com que haja a compreensão de diversos aspectos relacionados ao turismo e seus diferentes atrativos.

- Profissional

Realizamos uma entrevista com um profissional licenciado em ciências biológicas pela UTFPR que atua com a educação ambiental na universidade, projeto “sala verde”. As respostas dessa entrevista vão ser apresentadas no final do trabalho, sessão de apêndice, e suas respostas foram de suma importância para a conclusão dos resultados coletados.

6.1 Aplicação

A aplicação do questionário ocorreu por um instrumento de coletas de dados *online*, apresentado em anexo no formato de questionário com questões fechadas (anexo A) e (anexo B) sendo (A) respostas coletadas do público geral e (B) aos estudantes e formados em Turismo.

Os dois questionários ficaram disponíveis para o público geral, estudantes de turismos e graduados no período de 05 de abril a 05 de maio de 2019.

Número de pessoas participantes – público geral 243.

Número de pessoas participantes – graduados e estudantes de turismo 58.

- Grupo 1 – Identificação do Entrevistado: Nessas primeiras perguntas buscamos conhecer os respondentes com base em perguntas que definem:

(A) Idade

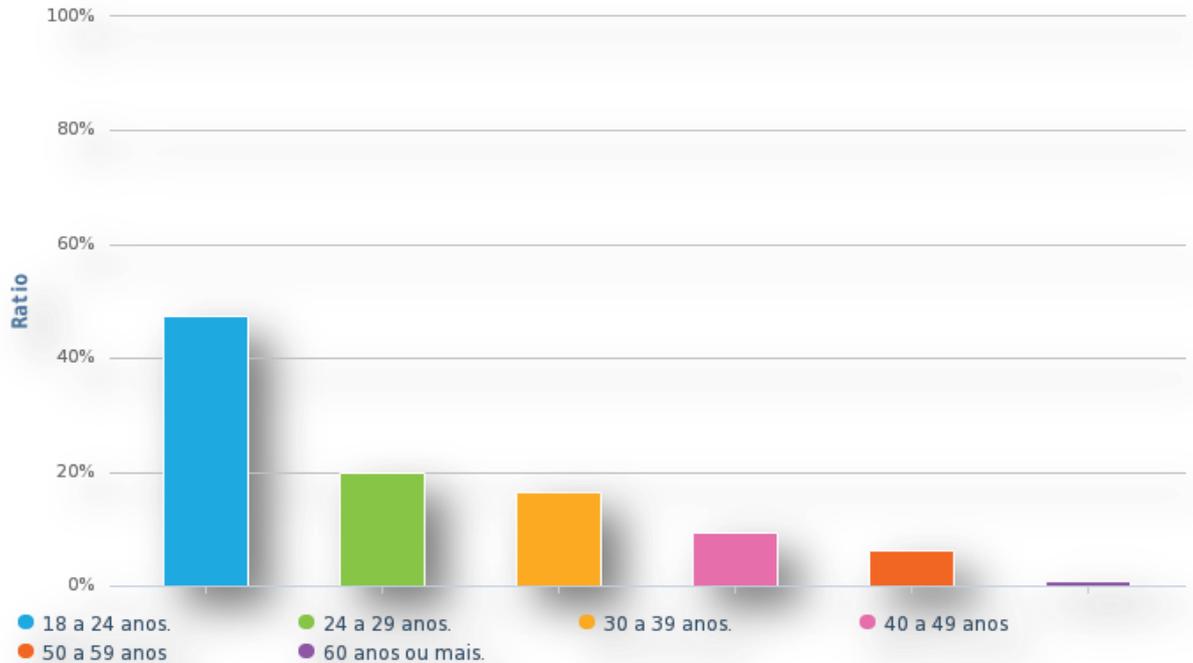


Gráfico 1: Faixa etária

Objetivo: Identificar a faixa etária das pessoas que responderam, para assim podermos analisar suas respostas com base em uma análise por idade.

Ao público geral (A) podemos perceber que a grande maioria tem certa de 18 a 24 (47,3 %) seguidas por 25 a 29 (19,8 %) e outros (16,5%) 30 a 39. Tendo em vista que as respostas foram respondidas por jovens e que os meios de divulgação, sobretudo foram online.

(A)RENDA

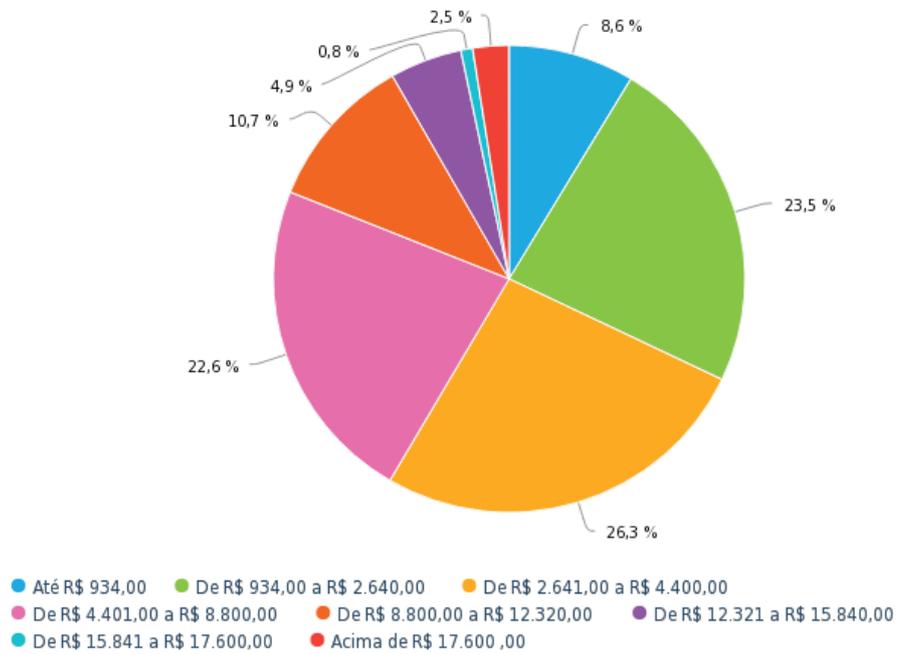


Gráfico 2: Qual sua renda?

Objetivo: Mostrar o poder aquisitivo que a pessoa tem para saber socialmente qual o grau dos entrevistados.

Nesta pergunta buscamos conhecer o perfil das pessoas que responderam sua classe econômica.

(A)

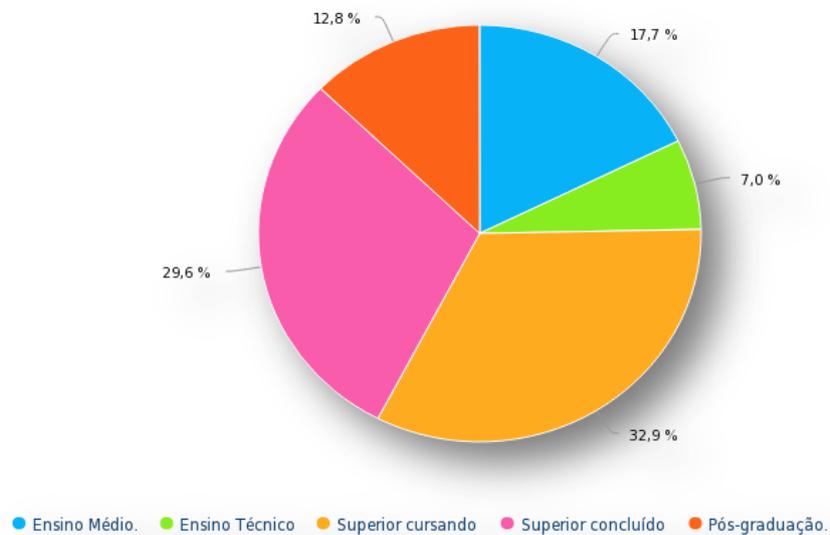


Gráfico 3: Qual o seu nível de escolaridade

Objetivo: Entender qual o nível de escolaridade dos entrevistados para assim sabermos se são pessoas com grau educacional maior ou menor, para podermos utilizar as respostas em valia quanto a sua referencia e obter um perfil geral.

Cerca de (32,9%) está cursando o ensino superior, (29,6%) são formado e outros (12,8%) concluiu a pós-graduação. Podemos conceituar um público seletto, em visto que segundo dados do Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de brasileiros com diploma universitário na última década foi de 7,9% em 2010.

Grupo B - Identificação do Entrevistado: Nesta primeira etapa buscamos conhecer o público com base em perguntas que definem:

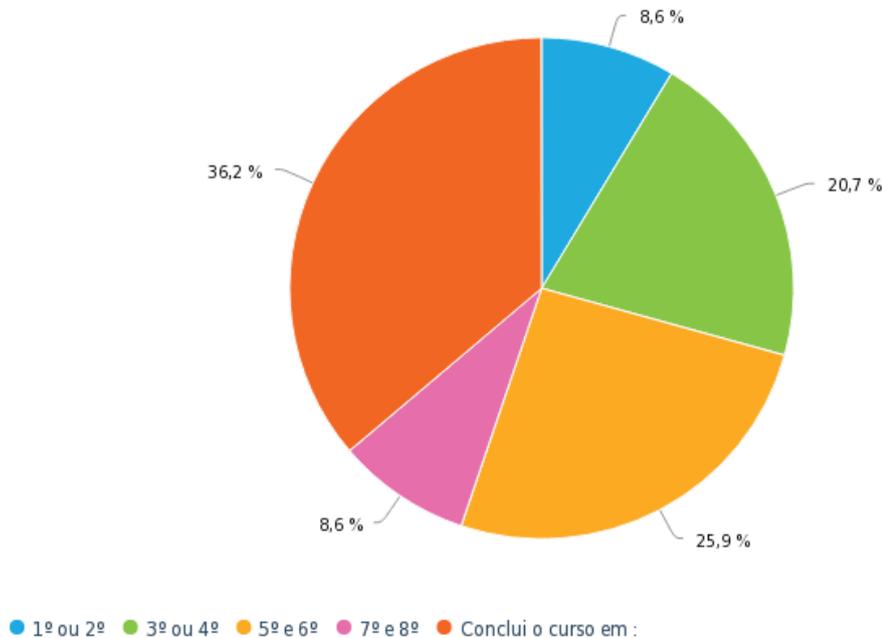


Gráfico 4: Em qual semestre está matriculado

Objetivo: Compreender em qual nível da formação acadêmica os estudantes se encontram, para assim basearmos suas respostas, identificando quais matérias realizaram no seu plano de ensino e saber sobre o grau de instrução que estes profissionais têm.

Ao considerar o público (B) formado e estudantes de turismo, podemos contar sua maioria com (36,2%) formada seguida por (25,9%) nos últimos semestres o que mostra que a pesquisa foi respondida por mais profissionais que já são formados.

(B)

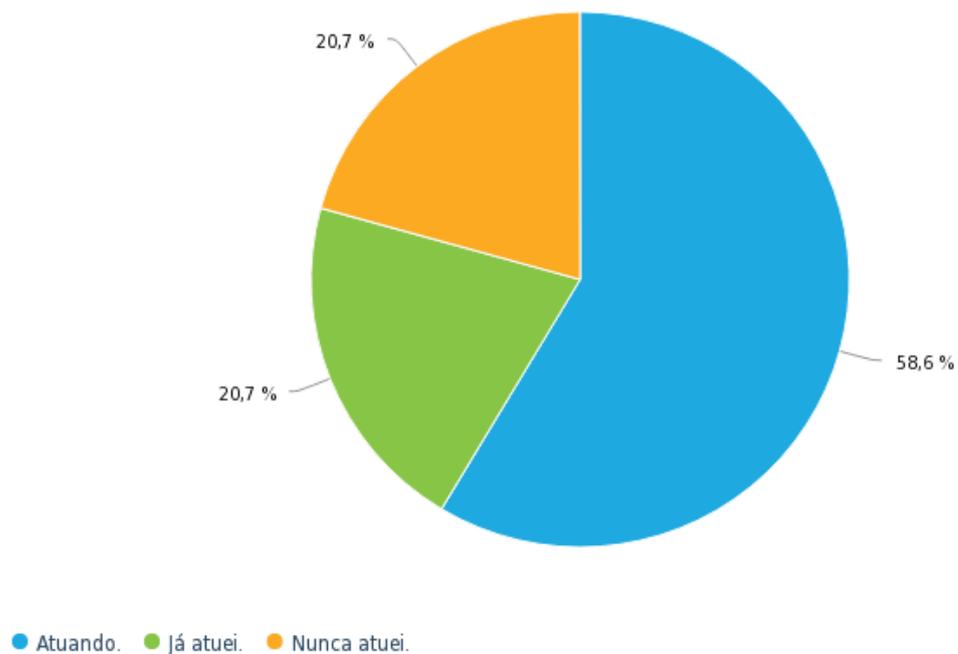


Gráfico 5: Atuação

Objetivo: Entender se o nosso público já atuou na área, para definir sua perspectiva do mercado.

Nesta pergunta buscamos basicamente saber se os profissionais que responderam ao questionário estão atuando ou não na área, 58,6% respondeu que estão atuando enquanto 20,7% responderam que já atuou e outros 20,7% nunca atuaram na área.

(B)

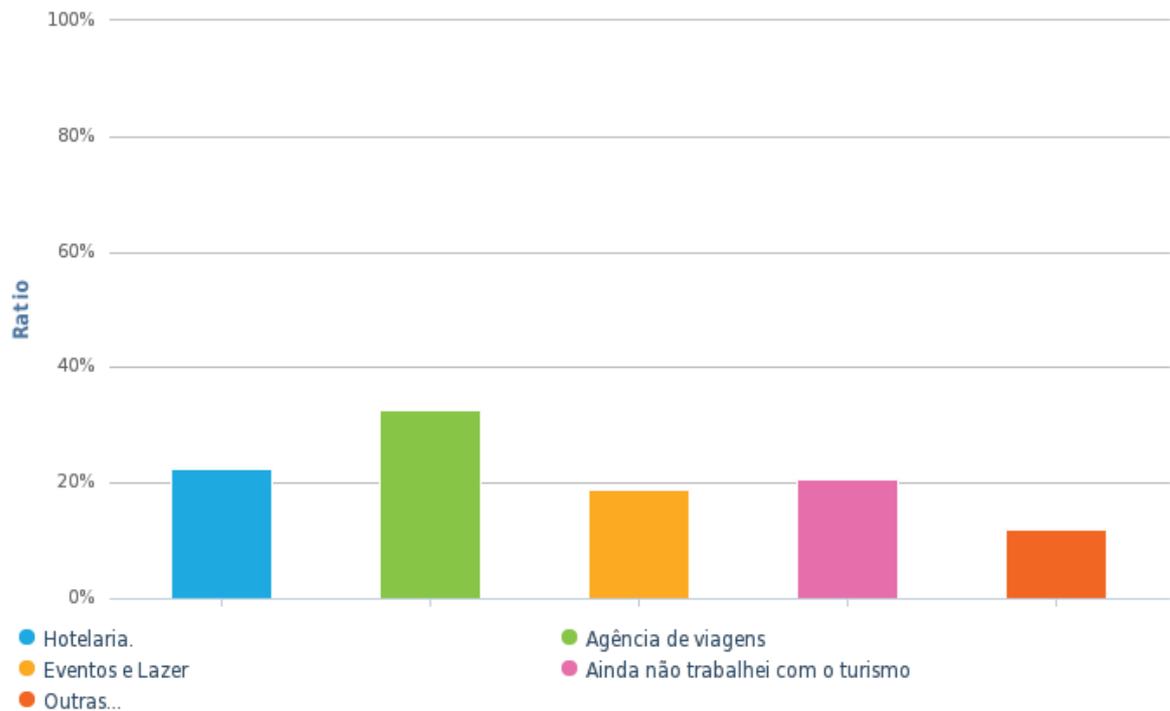


Gráfico 6: Atuação II

Objetivo: Mostrar áreas de atuação destes profissionais que responderam a pesquisa.

São informadas nesta pergunta as áreas de atuação dos profissionais que responderam delas (32,8%) respondeu que trabalha em agência de viagens, (22,4%) na hotelaria, (20,7%) ainda não trabalha com turismo, (19,0%) em eventos e lazer e (12,1%) responderam que trabalha com outras opções que seriam: Docentes em eventos e turismo, viagens a trabalho, museu cambio e guia.

6.2 Público Alvo

Neste primeiro contato podemos observar que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa (A) são pessoas jovens com idade entre 18 a 29 anos, recebendo de R\$934,00 até R\$ 2.640,00.

Nos resultados da pesquisa (B) A maioria das pessoas está cursando a o ensino superior, ou concluiu a graduação e das que estão cursando a grande maioria está nos semestres finais do curso. Grande parte está atuando no mercado em diferentes áreas como lazer, eventos, hotelaria, agência de viagens, casas de cambio, museus, guias entre outras. Outra parte do público cerca de (20%) ainda não obtiveram contato com o turismo em aspectos profissionais.

6.3 Análise dos dados

Para analisar as questões fechadas foram utilizadas categorias adaptadas ao modelo do questionário.

Após a tabulação automática, pelo software de pesquisas online de dados (SURVIO, 2019) coletadas as informações e projetados em gráficos e planilhas para posterior interpretação dos questionários. As respostas foram agrupadas e receberam um tratamento quantitativo e apresentadas em gráficos.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

(A)

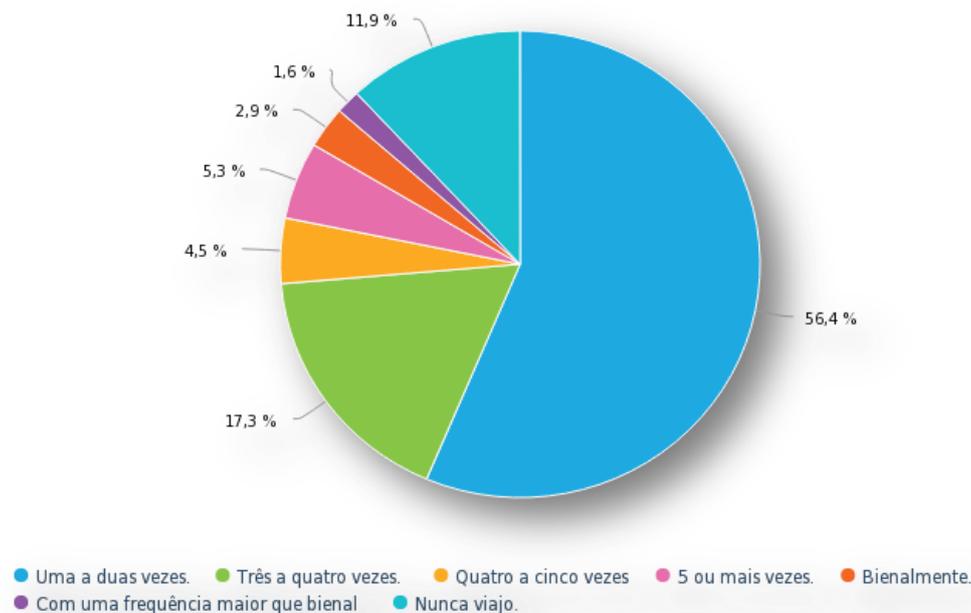


Gráfico 7: Qual a frequência com que você costuma viajar durante o ano.

Objetivo: Associar os respondentes, ao número de viagens que realizam anualmente, para desta forma sabermos o quanto do assunto esse público teve contato, uma vez que quanto mais viagens maiores a chances de se deparar com o uso da fauna como atrativo turístico, considerando está questão presente nos dois questionários.

Nesta questão podemos observar que o público geral costuma viajar de uma a duas vezes (56,4%), três a quatro (17,3%), nunca viaja (11,9%). Sendo assim a maioria das pessoas respondentes viaja anualmente, considerando as condições para se viajar (tempo livre e renda).

(B)

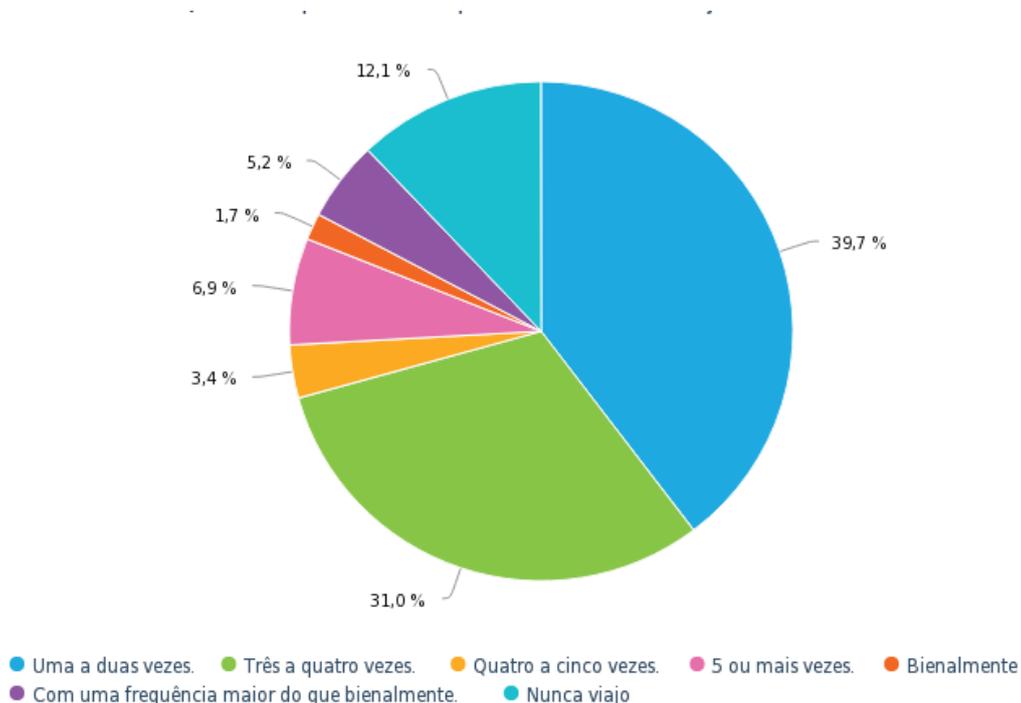


Gráfico 8: Qual a frequência com que você costuma viajar durante o ano

As respostas dessa categoria para o perfil (B) também tiveram como maior porcentagem o público que viaja uma a duas vezes (39,7%), seguidas por três a quatro vezes (31,0%) e nunca viaja (12,1%), o que mostra um numero maior de pessoas que viaja de três a quatro vezes em relação às respostas da categoria (A), esse número pode estar associado ao fato de que os profissionais de turismo estão mais propícios a realizar esta atividades devido a motivação profissional como

também desfrutar do seu tempo livre realizando viagens mesmo que com o espaço de tempo menor do que em viagem de férias, mais também em feriados.

(A)

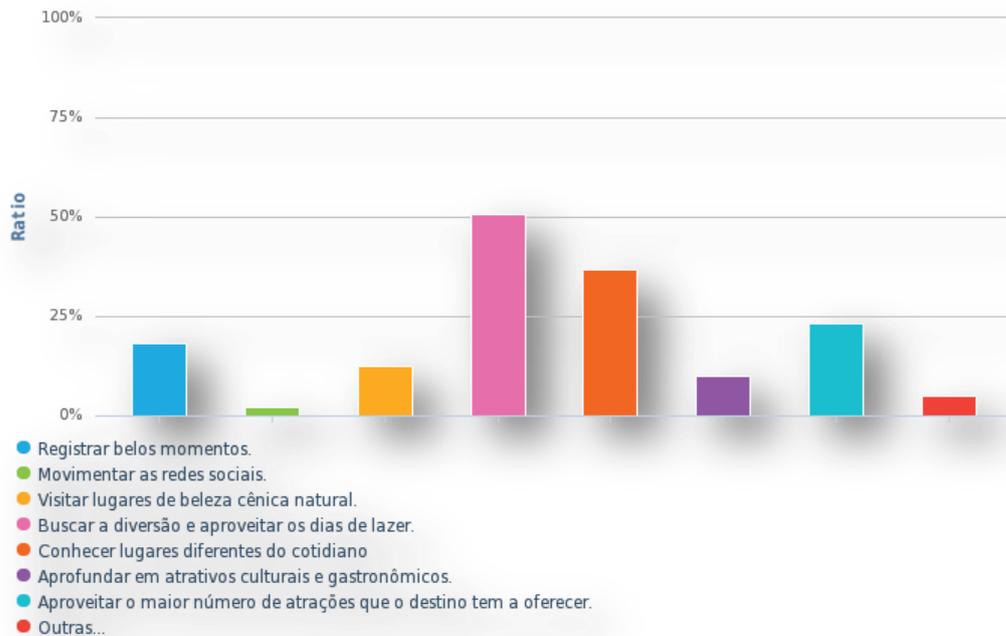


Gráfico 9: Ao viajar, qual é o seu principal foco.

Objetivo: descobrir qual sua principal a motivação ao realizarem uma viagem.

Ao analisar nota-se o quesito, diversão e aproveitar os dias (50,6%) seguidos por conhecer lugares diferentes do cotidiano (36,6%) e aproveitar o maior número de atrações que o destino tem a oferecer (23%), a minoria nesse caso escolheu a opção movimentar as redes sociais (3%), mostrando que esta opção não é o principal motivo que as leva a viajar, seria essa então um fator que vem associado aos demais.

(B)

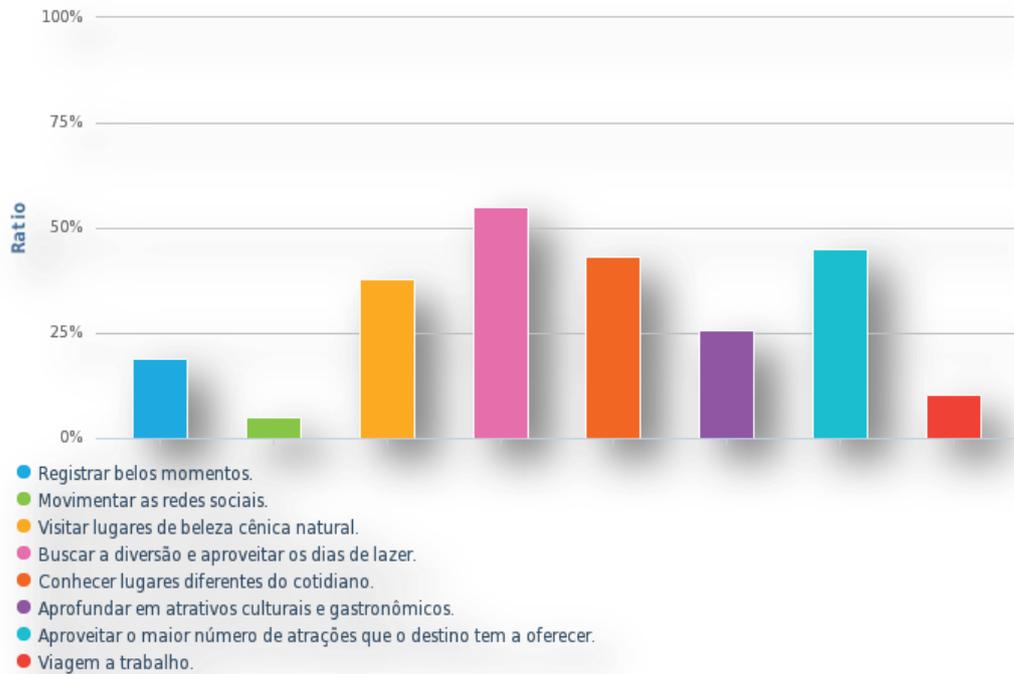


Gráfico 10: Ao Viajar, qual é o seu principal foco.

Para o público (B) a principal motivação para viajar são buscar a diversão e aproveitar os dias (55,2%), aproveitar o maior número de atrações que o destino tem a oferecer (44,8%), conhecer lugares diferentes do cotidiano (43,1%), porém este público já teve uma aceitação maior nas opções de visitar lugares de beleza cênica natural e aprofundar em atrativos culturais e gastronômicos o que nos mostra que os profissionais da área de turismo têm uma tendência maior a visitar lugares que cativem a cultura em sua visita.

(A)

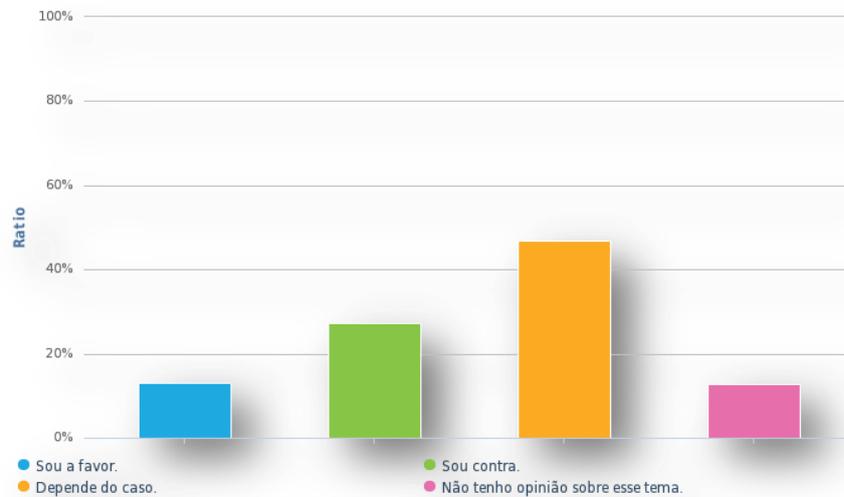


Gráfico 11: Qual é sua opinião sobre o uso de animais no turismo

Objetivo: Entender qual a aceitação inicial das pessoas pelo tema em questão.

Observamos que a maioria das pessoas pensa sobre o uso da fauna como atrativo turístico levando em consideração que a aceitação foi de (46,4%) sendo que (27,2%) se diz contra e (13,2%) a favor.

(B)

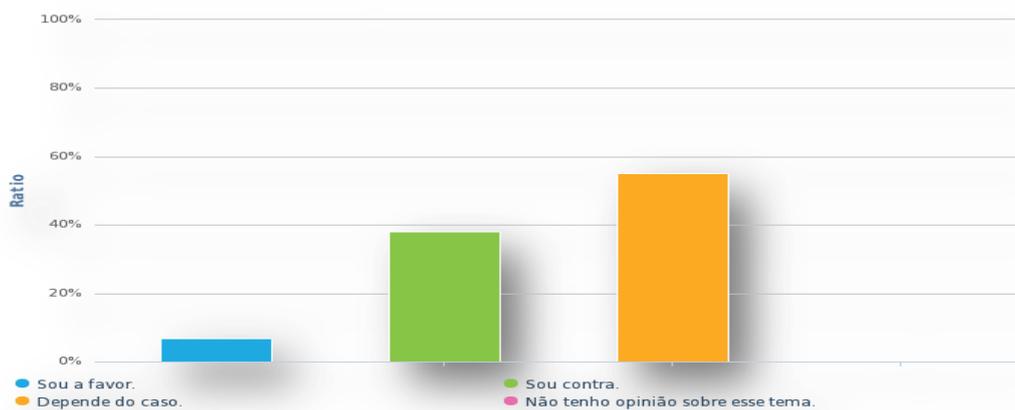


Gráfico 12: Qual é sua opinião sobre o uso de animais no turismo.

O público B ainda teve uma porcentagem maior de pessoas que responderam depende do caso (55,2%), seguidos por sou contra (37,9%) e sou a favor (6,9%). O que nos mostra que uma parcela mínima das pessoas que se dizem a favor do uso dos animais no turismo logo no primeiro momento nos dois casos

(A)

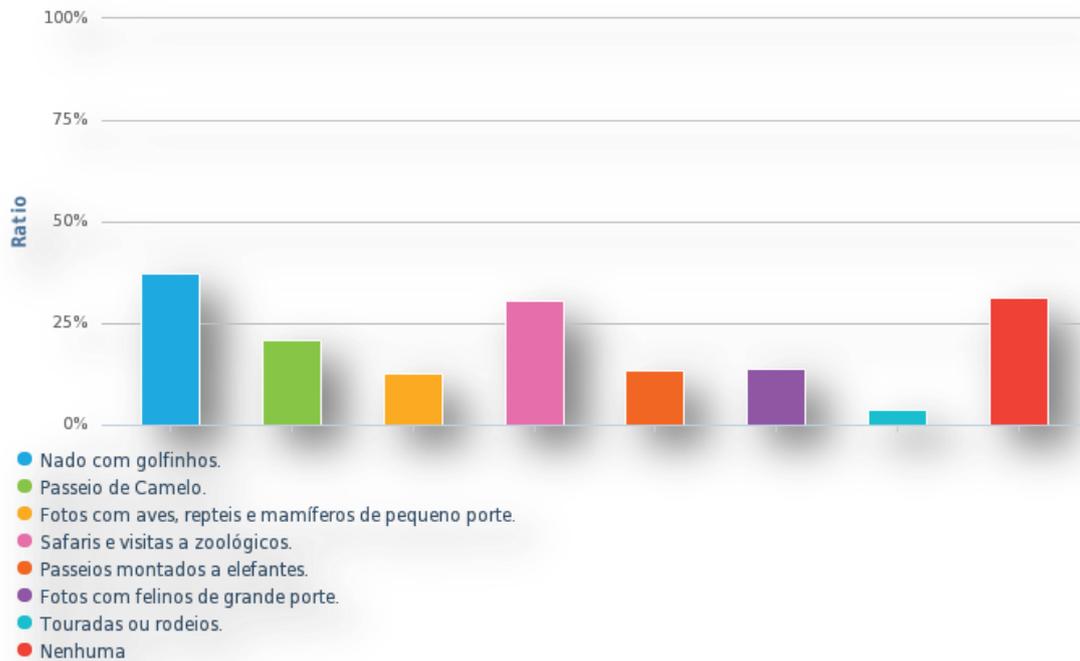


Gráfico 13: Quais destas atrações você realizaria se pudesse.

Objetivo: Mostrar os tipos de uso da fauna na indústria turística e saber a aceitação destas atividades por meio dos entrevistados.

Das opções destacadas de uso de animais como entretenimento as que tiveram a maior aceitação foram nado com golfinho (37,4%), safaris e visitas a zoológicos (30,5%) passeio de camelo (21,1%) e fotos com aves, repteis e mamíferos de pequeno porte (14%). Porém uma grande parte respondeu que não realizaria “nenhuma” dessas opções (31,4%.) o que nos mostra que há uma divisão entre o público.

(B)

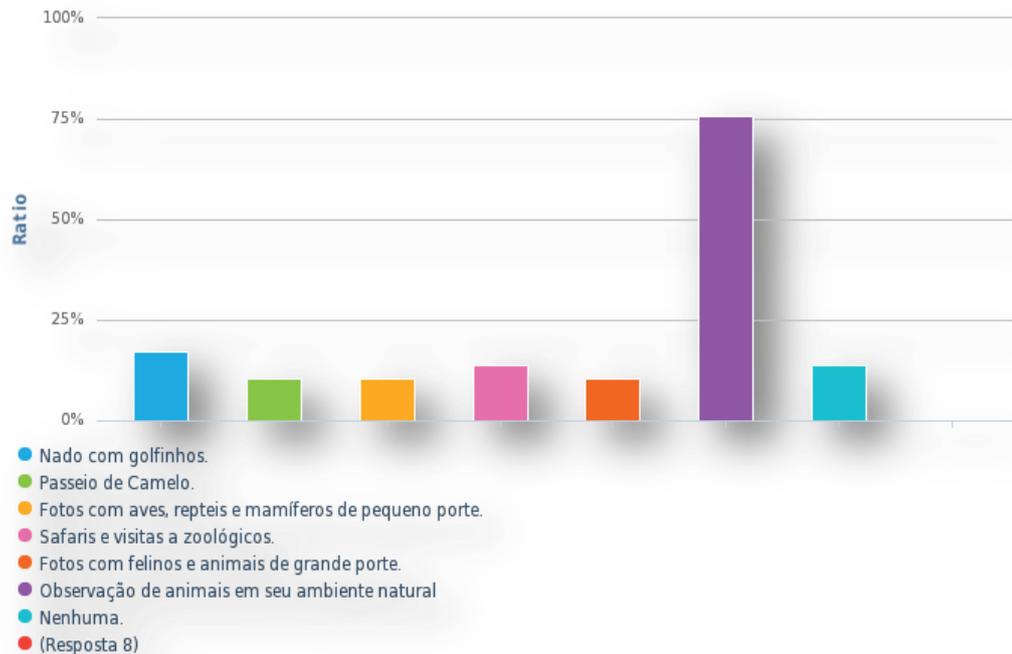


Gráfico 14: Quais destas atrações você realizaria se pudesse

Objetivo: Mostrar os tipos de uso da fauna na indústria turística e saber a aceitação dessas atividades por meio dos entrevistados.

Na categoria (B) percebemos que a grande maioria optou pela atividade observação de animais em seu ambiente natural (75,5%), seguidos por nado com golfinhos (17,2%) e safaris (13,8%) Nenhuma (13,8%) o que mostra uma visão mais consciente por escolher uma atividade com pouco impacto para os animais, seguido pelas atividades que apresentam menor impacto.

(A)

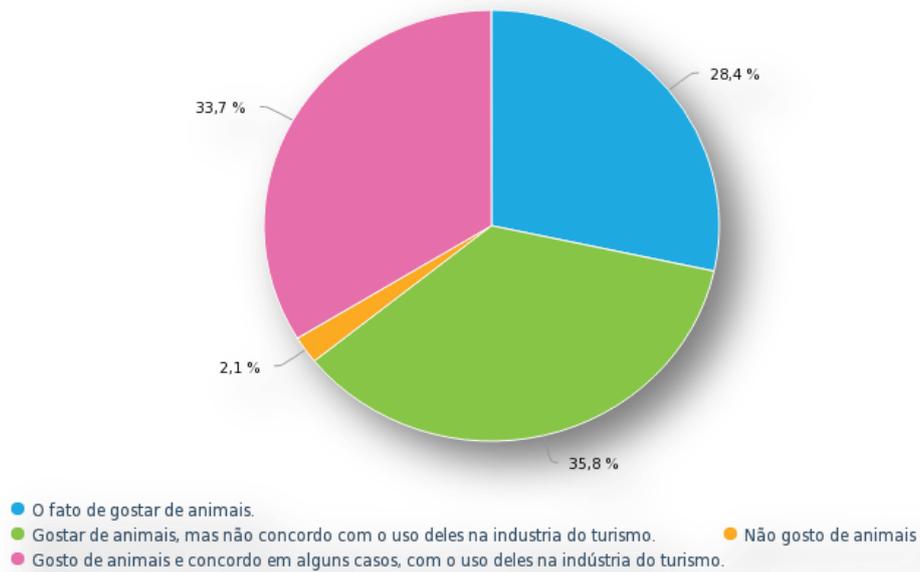


Gráfico 15: Qual seria sua motivação para realizar atividade

Objetivo: Saber o que leva os turistas a contribuírem para esse tipo de atração. A opção mais escolhida foi gostar de animais, mas não concordo com o uso deles na indústria do turismo (35,8%) seguidas por gosto de animais e concordo em alguns casos, com o uso deles na indústria do turismo. (33,7%), o fato de gostar de animais (28,4%) mostra a empatia que as pessoas têm pelos animais, sendo esse o principal motivo por optarem por atividades que envolvam bichos ao fazerem suas viagens.

(B)

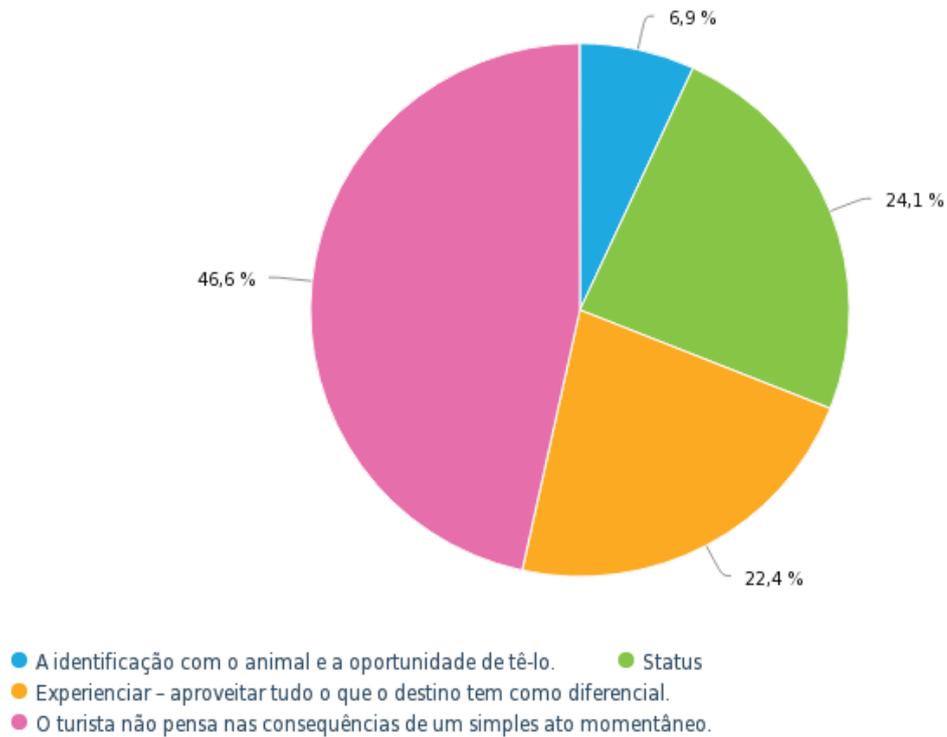


Gráfico 16: Motivação

Objetivo: Saber o que leva os turistas a contribuírem para esse tipo de atração.

46,6% dos turismólogos responderam que os turistas não pensam nas consequências de um simples ato momentâneo enquanto (24,1%) optou pela opção ligada a status e (22,4%) escolheu a opção de experimentar – aproveitar tudo o que o destino tem como diferencial.

(A)

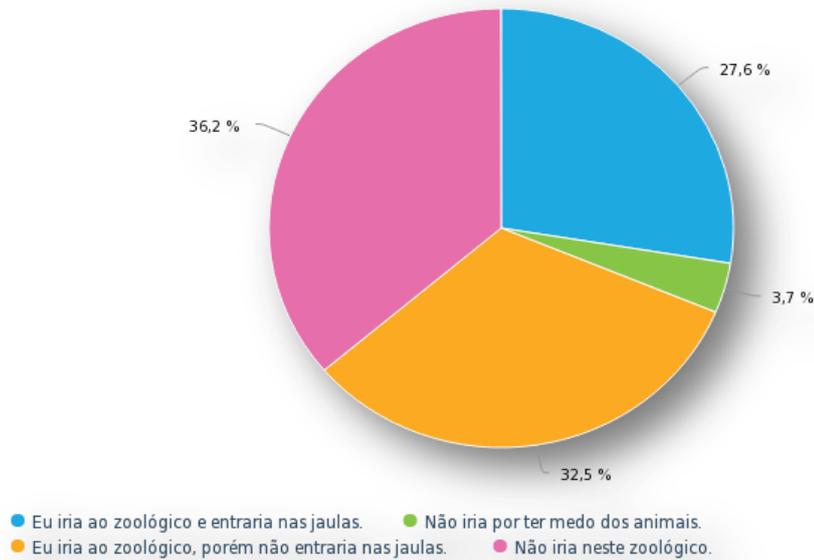


Gráfico 17: Há um Zoológico conhecido mundialmente na Argentina, que permite uma experiência direta com os animais. Existe a possibilidade de visitar as jaulas e até alimentar grandes felinos (como tigres e leões, por exemplo) a respeito dessa informação.

Objetivo: Saber o grau de aceitação do público sobre o zoológico de Lujan na Argentina.

Mais da metade dos respondentes neste caso colocou que não iria neste zoológico (62,1%), porém a outra parte das pessoas disse que iria, eu iria ao zoológico, porém não entraria nas jaulas (32,5%), ou eu iria ao zoológico e entraria nas jaulas (27,6%) somente uma parcela mínima disse que não iria por ter medo dos animais (3,7%), mostrando assim que essa parcela mínima não tem grande importância com as espécies que ali estão.

(B)

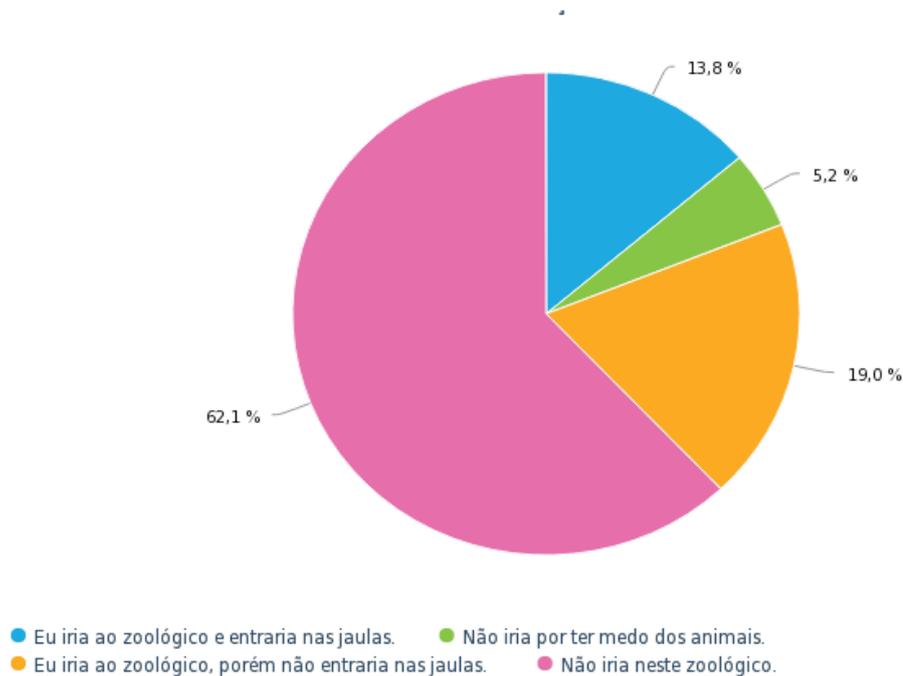


Gráfico 18: Há um Zoológico conhecido mundialmente na Argentina, que permite uma experiência direta com os animais. Existe a possibilidade de visitar as jaulas e até alimentar grandes felinos (como tigres e leões, por exemplo) a respeito dessa informação.

Segundo Mergulhão e Vasaki (1998), no mundo milhares de pessoas escolhem os zoológicos como opção de lazer, significando momento de relaxamento e diversão.

Para os atuantes no turismo a resposta foi parecida com a do público em geral, a maioria disse que não iria neste zoológico (62,1%), seguido por eu iria ao zoológico, porém não entraria nas jaulas (19%) e eu iria ao zoológico e entraria na jaula (13,8%).

(A)

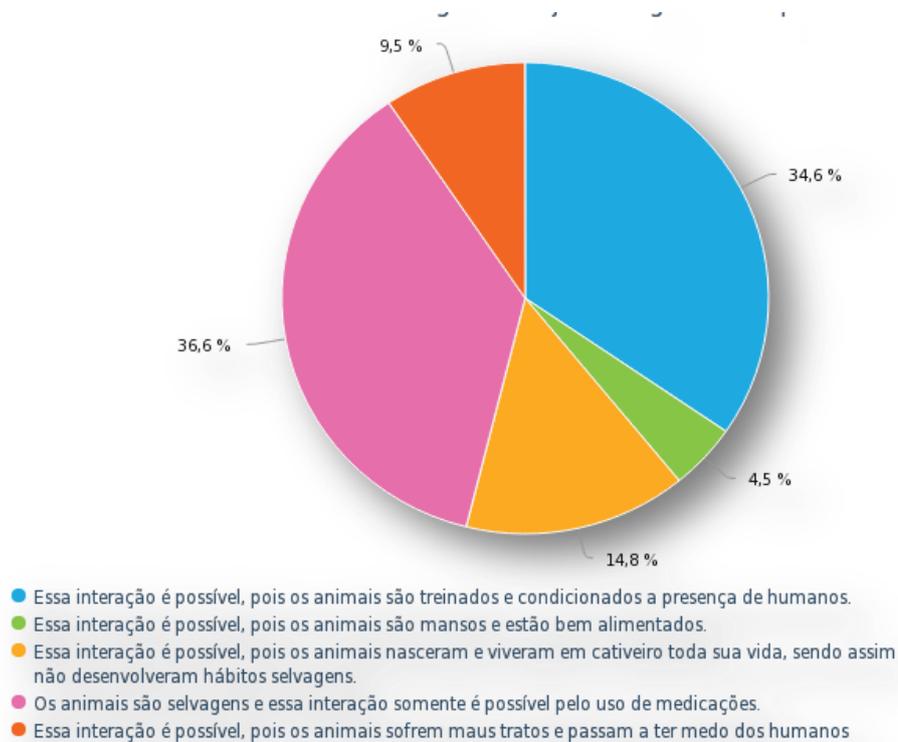


Gráfico 19: Relacionado ao Zoológico de Lujan na Argentina

Objetivo: Saber o que as pessoas pensam sobre essa interação e compreender como é possível.

Nesta pergunta, entramos na polêmica sobre as formas que fazem com que essa interação seja possível, a opção mais marcada foi: “Os animais são selvagens e essa interação somente é possível pelo uso de medicações” (36,6%) por ser alvo da mídia e ter vários documentários essa explicação se torna a mais conhecida, outros (34,6%) acreditam que essa interação é possível, pois os animais são treinados e condicionados a presença de humanos, o que se faria válido pela presença dos cachorros nas jaulas e o fato dos animais conhecerem os treinadores. Outra opção que foi também marcada por (14,8%) dos respondentes foi: “Essa interação é possível, pois os animais nasceram e viveram em cativeiro toda sua vida, sendo assim não desenvolveram hábitos selvagens.” o que se tornaria válida pelo fato de somente terem contato com o público os animais que nasceram e foram criados toda a sua vida nesse zoológicos ou vieram muito novos sem traumas de maus tratos por humanos.

(B)

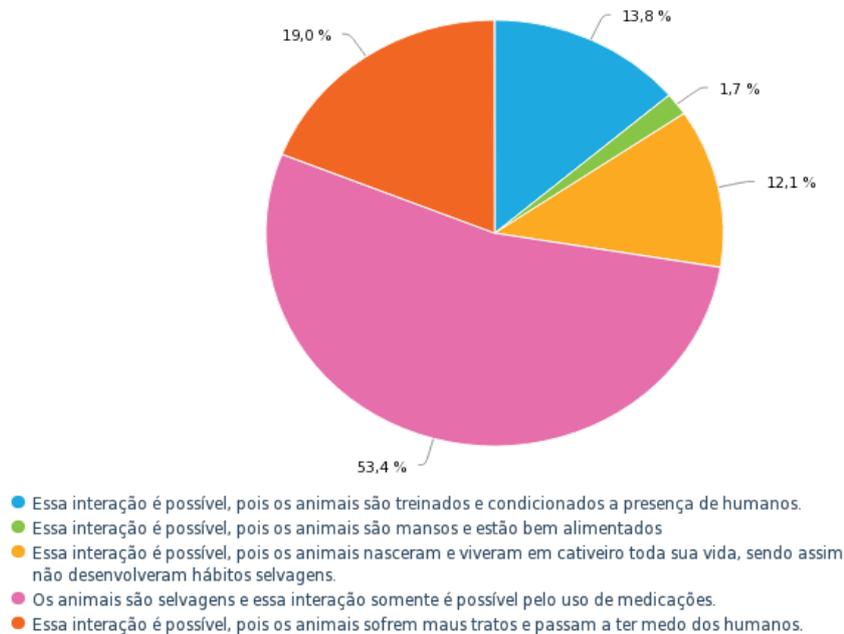


Gráfico 20: Relacionado ao Zoológico de Lujan na Argentina

Objetivo: Saber o que as pessoas pensam sobre essa interação e como ela é possível.

De acordo com o público B a maioria das pessoas entende que a interação somente é possível por conta de uso de medicações (53,4%). Seguido por (19%) dos resultados, as pessoas acreditam que essa interação acontece por sofrerem maus tratos e a partir disso despertar medo nos animais.

Para a minoria de (13,8%) os animais são treinados e condicionados a presença dos seres humanos e devido a isso a interação é feita de maneira saudável.

Nestas respostas, podemos comparar o público (A) e (B) considerando que os profissionais em sua maioria acreditam que os animais sim, sofrem algum tipo de intervenção por remédios e que outra forma para essa submissão animal seria o amansamento por punição.

7.2 Para o entrevistado

Foi solicitado aos entrevistados, nessa questão, que assinalassem em ordem de importância e qual dessas atividades seria de menor crueldade.

(A)

●	Elefantes que carregam pessoas, cargas por trilhas ou realizam espetáculos artísticos.	4,6
●	Touradas e Rodeios.	4,9
●	Macacos dançantes	3,0
●	Leões e tigres que permitem aproximação e interação com humanos	3,1
●	A interação com animais aquáticos na superfície.	2,4
●	Espetáculos e apresentações envolvendo amansamento por punição.	3,1

Gráfico 21: Ordem de importância de crueldade

Objetivo: Mostrar quais dos tipos de abusos sofridos pelos animais as pessoas julgam como as mais perversas.

Destas respostas o que notamos como atividade mais perversa entre as listadas foi “o uso de bois e touros nas touradas e rodeios”, apontada como a segunda mais perversa o uso de “elefantes que carregam pessoas, cargas por trilhas ou realizam espetáculos artísticos” e empatados em terceiro lugar “leões e tigres que permitem aproximação e interação com humanos” e “espetáculos e apresentações envolvendo amansamento por punição.” Sendo a menos votada a opção que mostra “A interação de animais aquáticos na superfície”.

(B)

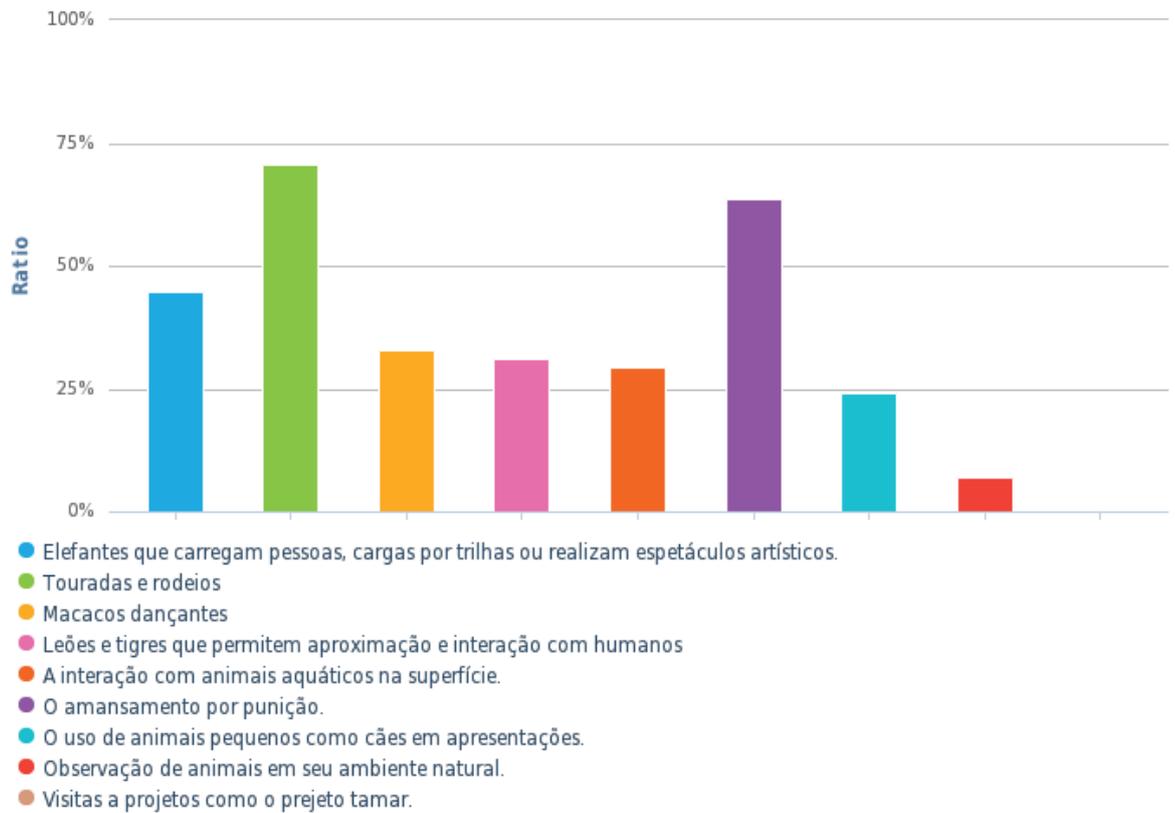


Gráfico 22: Ordem de importância de crueldade

Para os alunos e profissionais de turismo a ordem de atividades mais danosas a saúde dos animais foram touradas e rodeios (70,7%), amansamento por punição (63,8%), elefantes que carregam pessoas, cargas por trilhas ou realizam espetáculos artísticos (44,8%), macacos dançantes (32,8%), leões e tigres que permitem aproximação e interação com humanos (31,0%) sendo os menos votados (6,9%) observação de animais em seu ambiente natural.

(A)



Gráfico 23: Conscientização

Objetivo: Ao fazermos esta questão buscamos entender o quanto as pessoas se importam com os animais ao realizarem seus roteiros, se há alguma preocupação na forma como aquela atividade é realizada e se há algum tipo de sofrimento para o animal.

Cerca de 104 pessoas responderam que não fazem nenhuma atividade que envolva animais na indústria do entretenimento totalizando (42,8%) dos entrevistados, seguidas por outras 93 pessoas que responderam que procuram saber se o animal esta sendo bem tratado (38,3%) e outras 36 pessoas que responderam que procuram saber as formas como aquela interação e *show* se tornou possíveis (14,8%), o que nos chamou mais atenção neste caso foi o fato de 10 pessoas responderem que se preocupam em curtir o momento e não se preocupam para aqueles animais (4,1%). Mostrando total descaso com a vida animal.

Público (B): Foram elaboradas questões específicas para o público de graduandos e graduados em turismo, com o objetivo de mostrar uma visão mais técnica sobre os procedimentos por traz dessa interação homem e animal.

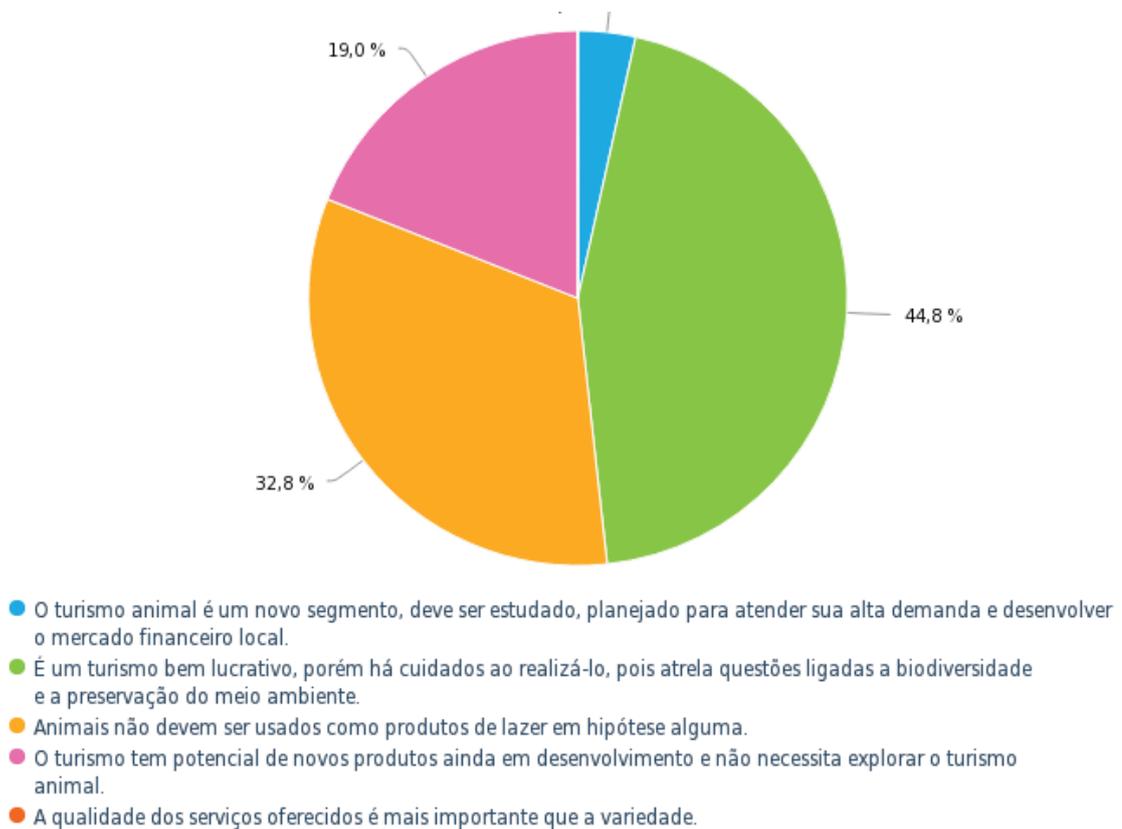
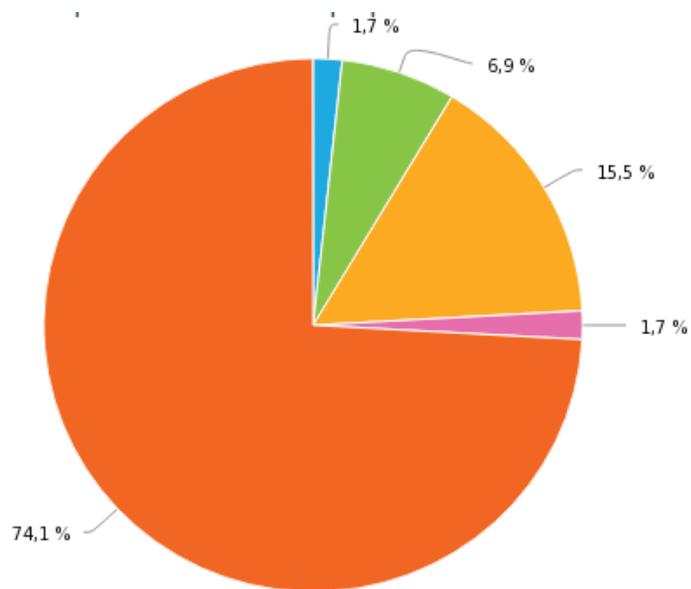


Gráfico 24:Pergunta específica

Para (44,8%) dos profissionais de turismo optaram por relacionar turismo animal como produto turístico como bem lucrativo, porém há cuidados ao realizá-lo, pois atrela a questões ligadas a biodiversidade e a preservação do meio ambiente. Outros (32,8%) escolheram a opção que nega animais como produto de lazer em hipótese alguma. E (19%) entendem que o turismo tem outros tipos de nicho para explorar e não o turismo animal.

(B)



- A criança, pois colocou o braço na jaula do tigre.
- Ao pai da criança que permitiu que seu filho fosse até a jaula.
- Ao zoológico por não ter a segurança adequada, possibilitando a assim à aproximação do animal.
- Ao tigre por ser um animal selvagem e ter instintos predatórios.
- Ao pai da criança e ao zoológico por permitirem que a criança chegasse tão perto do animal.

Gráfico 25: Ao considerar casos reais entre animais e humano, como em cascavel no Oeste do Paraná, onde uma criança teve seu braço arrancado por um tigre em sua jaula a quem se atribuiu a culpa ocorrido.

Objetivo: acidente envolvendo a fauna e o ser humano.

Quase que a totalidade respondeu nesta pergunta que a culpa pelo ocorrido está relacionada à imprudência do pai da criança e do zoológico que permitiram que a criança chegasse tão perto do animal e apenas (1,7%) disse que a culpa pelo ocorrido seria do tigre.

(B)

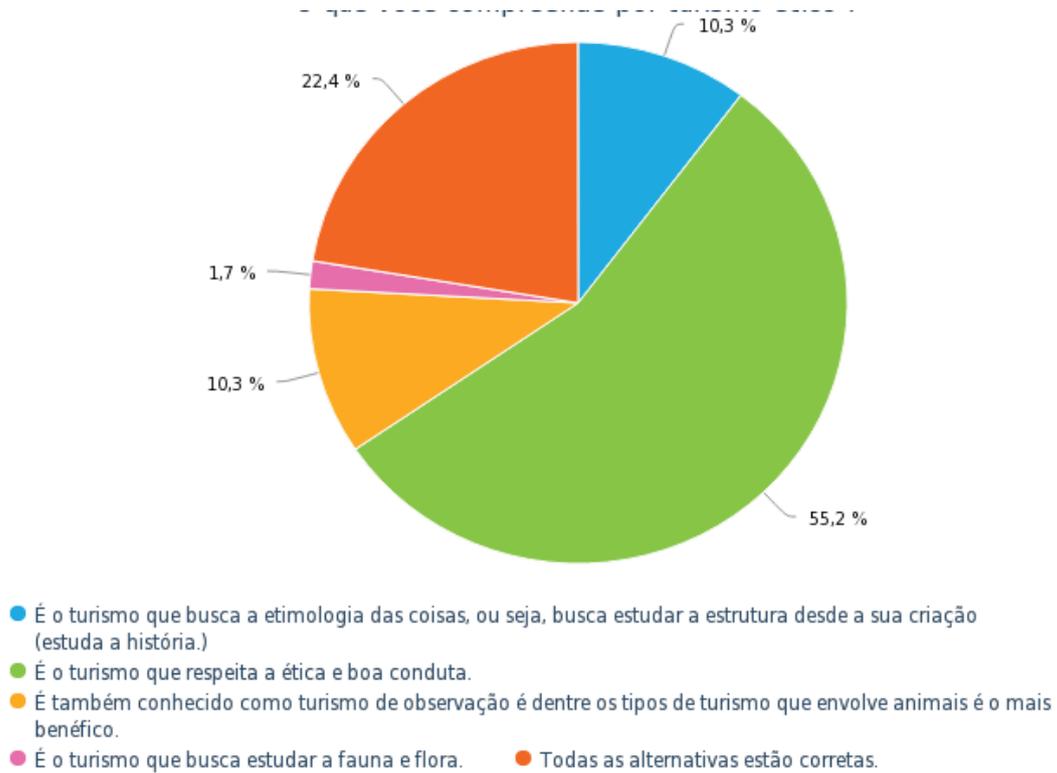


Gráfico 26: Turismo ético

Objetivo : Descobrir o que significa o turismo ético.

Turismo ético nada mais é que a soma de todas as alternativas destacadas o que nos mostra que somente 13 pessoas conhecem certamente o significado dessa expressão enquanto a maioria das pessoas optou pela opção mais lógica seguida ao significado morfológico da palavra ética, sem saber tudo o que se envolve quando falamos de turismo ético.

(B)

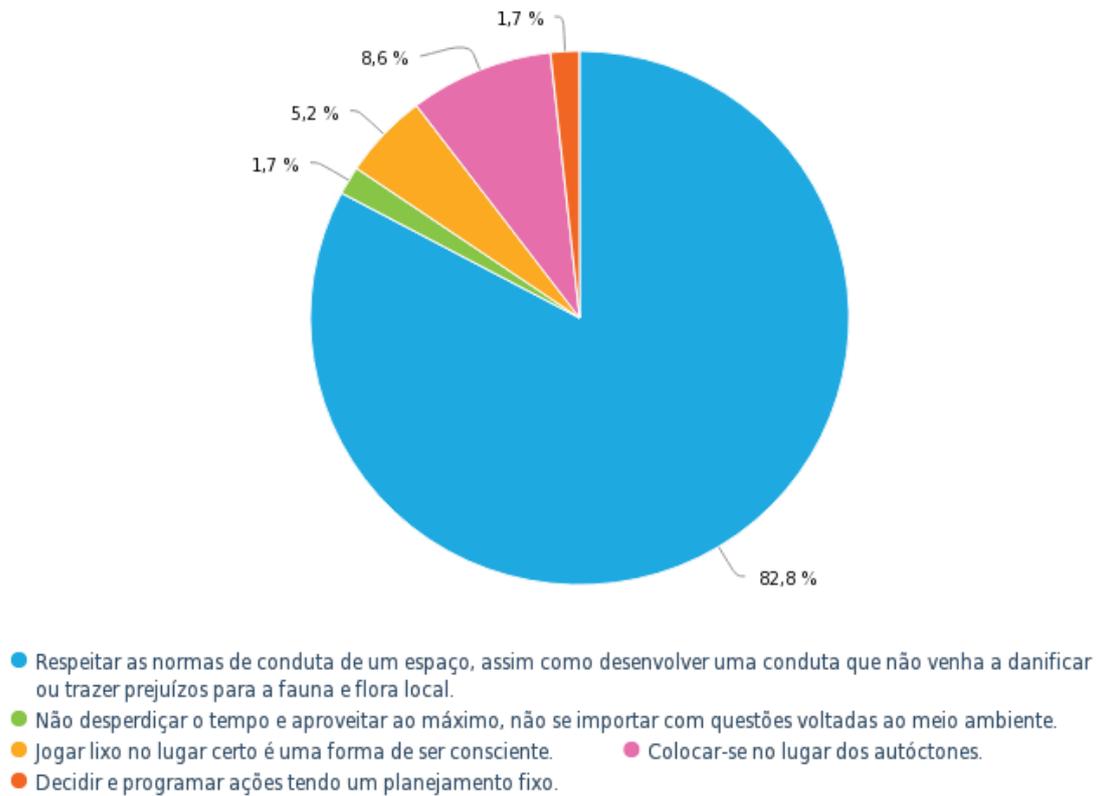


Gráfico 27: Turismo consciente

Objetivo é saber se os profissionais sabem o que significa turismo consciente.

Nessa pergunta seria para estabelecer a diferença entre turismo consciente e turismo predatório, sendo assim perguntamos aos respondentes o que eles entendem como turismo consciente e (82,8%) respondeu que seria respeitar as normas de conduta de um espaço, assim como desenvolver uma conduta que não venha a danificar ou trazer prejuízos para a fauna e flora local seria uma forma de conscientização turística.

(B)

Quais ações são mais eficazes para diminuir os maus tratos a fauna ?

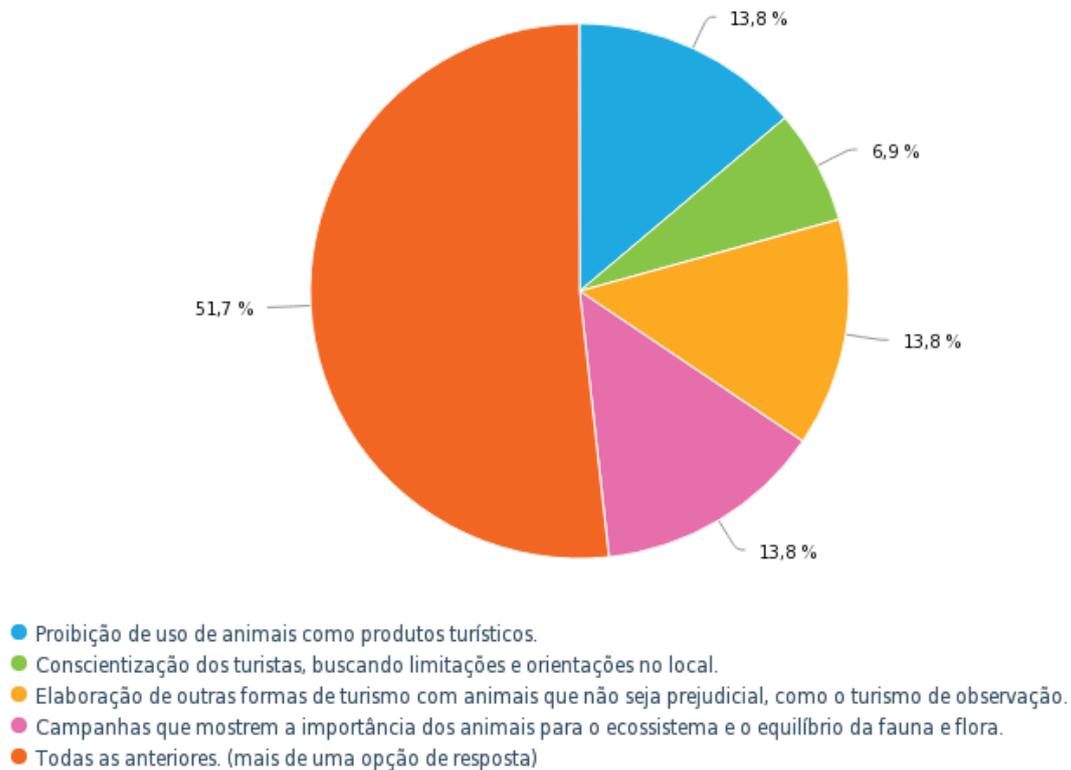


Gráfico 28: Ações e precauções

Objetivo: mostrar ações simples que ajudam a prevenir os maus tratos.

Para os precauções sugeridos (51,7%) escolheu a opção com todas as anteriores que engloba a proibição de uso de animais como produtos turísticos, (13,8%) conscientização dos turistas, buscando limitações e orientações no local (6,9%), elaboração de outras formas de turismo com animais, que não seja prejudicial, como o turismo de observação.

Campanhas que mostrem a importância dos animais para o ecossistema e o equilíbrio da fauna e flora 13,8%.

Resultados

Público (A)

Com base nas respostas que coletamos as pessoas que responderam a pesquisa direcionada ao público em geral, tem um perfil jovem de 18 a 29 anos (67%), ganham cerca de dois a três salários mínimos sendo de R\$934,00 até R\$4.400,00 sendo cerca de (80,4%) dos entrevistados. Considerando uma margem de jovens que estão começando sua graduação e outro extremos que concluiu o ensino superior.

- ✓ 54% viajam 1 ou 2 vezes anualmente.
- ✓ Seus motivos para viajar são a diversão e conhecer lugares diferentes dos habituais, aproveitando os dias de lazer.
- ✓ Tem uma opinião parcial sobre o uso dos animais no turismo, isso é concordam dependendo do caso com essa atividade (46,4%).
- ✓ Das atrações mencionadas de práticas de turismo, usando a fauna como atrativo, os que tiveram maior aceitação foram nado com golfinho (37,4%), safaris, visitas a zoológicos (30,5%), passeio de camelos (21,1%) e fotos com aves e mamíferos.
- ✓ A motivação foi justificada pela empatia de gostar dos animais, mesmo não concordando com a exploração animal.
- ✓ Mais da metade dos respondentes (62,1%) disseram que não iria ao zoológico de Lujan.e acreditam que os animais são medicados e vivem dopados (36,6%), outros (34,6%) acreditam que os animais são treinados e condicionados a presença de humanos (34,6%).
- ✓ São consideradas atividades mais prejudiciais touradas e rodeios, passeios de elefante, amansamento por punição e fotos com felinos.
- ✓ 104 pessoas respondem que não fazem nenhuma atividade que envolva animais na indústria do entretenimento, 93 pessoas disseram que procuram saber se o animal esta sendo bem tratado.

Público (B)

Perfil: São profissionais e estudantes que já se formaram (36,2%) e que estão matriculados nos cursos e já estão nos semestres finais de conclusão (25,9%) desses (58,6%) está atuando no mercado e outras (20,7%) atuaram, porém não

atuam mais, e ainda (20,7%) nunca trabalharam nas áreas de atuação. Das áreas de atuação as opções listadas predominantes são: Agência de viagens (32,8%), Hotelaria (22,4%), eventos e lazer (19%).

- ✓ Viajam 1 ou 2 vezes anualmente, 39,7% ou 3 a 4 vezes 31,0%
- ✓ Buscam ao viajar se divertirem e aproveitar os dias de descanso 55,2%
- ✓ Sobre o uso dos animais 55,2% respondeu que concorda dependendo do caso, contra 37,9%.
- ✓ 75,5% respondeu que faria somente a atividade de observação de animais em seu ambiente natural ou safaris 13,8%.
- ✓ Sobre a motivação 46,6% respondeu que os turismólogos não se preocupam com um ato momentâneo para ele e que pode ser constante para os animais.
- ✓ 62,1% não iriam ao Zoológico de Lujan.
- ✓ 53,4% Acreditam que essa interação é possível pelo uso de medicações
- ✓ Sobre as atividades que envolvem animais no turismo as consideradas mais abusivas são touradas e rodeios em primeiro, passeios de elefantes em segundo, amansamento por punição, macacos dançantes, interação de animais aquáticos na superfície.
- ✓ Sobre as respostas específicas para profissionais da área, podemos observar que a maioria acredita que o turismo animal é muito lucrativo, porém há cuidados ao realiza-lo, pois atrela questões ligadas à biodiversidade e a preservação do meio ambiente.
- ✓ O caso do tigre que atacou o menino no zoológico de Cascavel no Paraná foi interpretado como uma falta de segurança por parte da instituição e do pai da criança que permitiram com que a criança chegasse tão perto da jaula (74,1%).
- ✓ O turismo ético foi entendido como atividade de ética e boa conduta (55,2%) quando na verdade todas as opções estavam certas.
- ✓ O turismo consciente segundo respondentes: “Respeitar as normas de conduta de um espaço, assim como desenvolver uma conduta que não venha a danificar ou trazer prejuízos para a fauna e flora local”.
- ✓ Foram listadas atividades eficazes contra os maus tratos e (51,7%) marcaram a opção que dizia que todas as questões anteriores são formas de se prevenir ou amenizar a situação que a fauna se encontra.

Resultado entrevista profissional da área.

O entrevistado X se mostrou a favor da existência de zoológicos desde que esses atendam os critérios básicos da sua real funcionalidade, isso é para ele: “Os zoológicos são lugares de aprendizagem, porém há necessidade de haver uma fiscalização eficaz, para não haver casos de maus tratos.” Ainda comentou sobre a importância da reprodução de cativeiro para a inserção de espécies ameaçadas em seus ambientes naturais, dando como exemplos o projeto Jacutinga feito no parque das aves, em Foz do Iguaçu que introduz novamente alguns indivíduos recém-ambientados na serra da Mantiqueira-SP. Sobre o uso dos animais no turismo o Biólogo afirma que não há problema desde que essa exposição não seja prejudicial ou danosa ao animal e da necessidade de uma boa alimentação e de um ambiente similar ao seu habitat natural (Enriquecimento ambiental, com esconderijos, poleiros e árvores).

Sobre o Zoo de Lujan o profissional citou que os animais passam por adestramento, que está incluso a violência e que essa interação não agrega nada para os visitantes, “Os animais não estão em sua consciência, assim se tornam mansos e possibilitam o contato.” A respeito da suspeita de dopem, e ainda comentou sobre a necessidade de um revezamento ou rotatividade dos animais que ficam expostos ao público para evitar estresse (o ideal segundo ele é quando o animal não percebe que o humano está ali.)

OPINIÃO DOS AUTORES

7.1 Experiência

O interesse inicial surgiu devido a viagem para Cancún e a naturalidade com que os turistas buscavam esse tipo de turismo, com o decorrer do tempo esse tema entrou em questão entre os autores, pois um era a favor e outro contra. Mas ao realizar um roteiro de viagem para Buenos Aires, ao fazer a pesquisa levantando os principais atrativos do destino foi encontrado o Zoo de Lujan, logo notou que o zoológico era alvo de diversas críticas e era frequente nas redes sociais, *blogs* e documentários levantando questões relacionadas à interação do ser humano com os animais, que talvez não fosse algo natural e pudesse haver ter influência de medicamentos, para que houvesse a interação com turistas, podendo acariciar e tirar fotos com as

espécies silvestres. Porém a principal indagação foi relacionada ao tempo que o zoológico está no mercado mesmo com tantas críticas.

Para poder compreender a atividade turística no local e a interação dos animais com o público tornou-se a principal motivação para conhecer o Zoológico argentino.

Ao chegar ao local o principal diferencial foi a infraestrutura que a princípio era semelhante a uma oficina de carros, por haver caminhões, carros e tratores parados como um museu ao céu aberto.

Logo ao chegar é notável a interação dos animais de maneira pacífica, sem existir uma divisão por jaulas e gaiolas. Animais como aves, cabras, porcos, cachorros, alguns tamanduás soltos pelo local sem restrições, galinhas entrando e saindo de jaulas de felinos de forma natural sem nenhuma surpresa para aos que ali trabalham. Para os visitantes essa interação foi algo surpreendente tendo em consideração a grandeza dos felinos e a frágil situação dos animais de pequeno porte caso houvesse conflitos.



Figura 22: Contato direto com felinos. Fonte JOB, 2018.

Ao continuar a visita o guia nos orientou para as jaulas dos felinos, pois há horário restrito para visitação, neste local me deparei com sete tigres adultos, estavam em um espaço de aproximadamente 120m², alguns dormindo, outros andando de um lado para o outro, o que podemos considerar um ato de estresse.

Ao entrar, fomos orientados a não ir de encontro aos felinos diretamente, para os animais essa aproximação repentina pode ser entendida como um ataque ou disputa pelo local.

Dentro da jaula os treinadores alimentavam os animais de maneira constante, com uma espécie de leite para que o turista conseguisse alimentar o animal e houvesse essa interação de forma amena. Ao perguntar sobre o líquido presente na mamadeira o treinador garantiu que havia apenas leite em uma demonstração até tomou um pouco. Outro aspecto que se tornou destaque foi à presença de cães no local com os felinos, a justificativa destes naquele ambiente mostrou-se fundamental para o comportamento dos felinos, pois os cachorros tornam-se adultos rapidamente e com isso os animais de grande porte como tigres, leões e panteras os respeitam. Como os animais também tem um bom convívio com os humanos à interação entre ambos acontece naturalmente.

No local há veterinários que são questionados por este contato de maneira natural, mas segundo o especialista os animais quando bem alimentados não despertam seu instinto de caça ou ataque. Esta acaba sendo uma das razões por serem animais dóceis e amigáveis.

Outro aspecto relevante, segundo o veterinário os animais são substituídos como uma espécie de rodizio de jaulas, ao todo são três grupos de animais e esses grupos revezam o contato com o público para minimizar o possível estresse ou irritabilidade com o público. Enquanto um está em exposição, outro se alimentando e o último apenas descansando e tendo contato apenas com os treinadores.



Figura 23: Tigre dentro na jaula. Fonte: JOB, 2018.

OPINIÃO

Está visita serviu como aspecto fundamental para despertar o olhar crítico e racional sobre a interação do ser humano com fauna, como podemos entender os limites entre esse contato em nome da diversão.

Neste zoológico pude presenciar a interação de maneira mais efetiva, mas também houve outras atividades realizadas em outras ocasiões como nadar com golfinhos em Cancun.

Ao realizar este trabalho houve uma preocupação maior com o malefício aos animais, influenciando e sendo conivente com este tipo de turismo.

Os animais têm instintos e sua própria natureza, mesmo que sejam criados livres e não despertem nenhum tipo de agressividade, precisam realizar atividades que estão em seu instinto natural, desenvolver suas habilidades e ter espaço adequado para cada espécie.

Para a reflexão geral, os animais não nasceram para realizarem apresentações, shows ou qualquer outro tipo de exposição para entretenimento e, além disso, como tal prática foi ensinada ao animal, quais métodos, quais recompensas e possíveis punições para que o público possa ter um espetáculo ou um simples contato com o animal foram realizadas não é mesmo.

A exploração animal está presente em diversos lugares do mundo e, além disso, a informação em sites, redes sociais, manifestações de ativistas estão sendo divulgados de forma constantes sobre lugares que fazem o uso deste tipo de turismo e como são as consequências para o animal. A forma abordada pela indústria do entretenimento ainda cativa o público e torna-se algo lucrativo e pouco engajado com o compromisso ambiental.

Este tipo de turismo acaba alimentando locais como cativeiros clandestinos, enquanto o público fomenta o uso de animais como atratividade turística por uma *pseudo* empatia com os animais.

O Word Animal Protect, assim como outras ONGs, tem a missão de lutar contra todas as situações onde a vontade humana é posta acima de questões existências básicas de animais, torna-se surreal refletir que os animais passem por tantos problemas por conta do ser humano. Todos pertencem a mesma comunidade a de seres vivos e devemos respeitar e aprender a convivermos sem que a natureza sofra com isso. Segundo Zula (2006) “o sofrimento é um intervalo entre duasalegrias. Se uma das partes esta infeliz não é legal”.



Figura 24: Lhamas no Zoo de Lujan Fonte: JOB, 2018.

CONCLUSÃO

Ao analisar o resultado das pesquisas de campo podemos compreender que turistas e turismólogos entendem que atividades com animais existem e necessitam de atenção e cuidados específicos, embora possua mais de 40 anos, a discussão contemporânea acerca de qual deveria ser o tratamento correto outorgado aos animais ainda permanece estranha à sociedade como um todo, existem milhares de atrações turísticas com animais capturados. E enquanto algumas pessoas e organizações são contra manter animais em cativeiro, muitas pesquisas apoiam o argumento de que às vezes o cativeiro é a melhor solução para um animal ou espécie ameaçada, dado o populoso mundo em que vivemos; que há benefício para as ciências zoológica e marinha; e que há vantagens significativas de conservação em apoiar organizações como zoológicos, aquários, safáris e santuários envolvidos em turismo.

Entretanto, também existem milhares de outras atrações, onde sem o conhecimento dos visitantes, animais selvagens ou espécies ameaçadas são maltratados para fins de entretenimento, indústria essa na qual os animais são comumente submetidos a uma vida de crueldades. De fato, quando pesquisamos o tema mais a fundo, descobrimos a dificuldade de justificar o fato de, além dos passeios em elefantes, algumas atrações terem um valor educacional, científico ou conservacionista mínimo, além da experiência de entretenimento. Nós ouvimos opiniões diferentes e identificamos vários desafios. Tudo isso nos ajudou a decidir um papel claro para que possamos de alguma maneira ajudar a promover melhorias nos padrões de cuidado animal na indústria do turismo atribuindo seus devidos direitos.

Mas o que, em última instância, justificaria a concessão de tais direitos aos seres humanos? Acreditamos que isso ocorre devido ao fato de esses serem sujeitos-de-uma-vida, é um indivíduo autoconsciente, o qual possui interesses, preferências, desejos e crenças, uma percepção de mundo e concepção biográfica próprias, entre outras características que, em conjunto, tornam-no um ser vivo único.

A violência exercida contra os animais suscita uma reprovação que, frequentemente, se torna ainda mais vivaz à medida que diminui a familiaridade com as vítimas, nesse sentido surge à necessidade da compaixão entre as espécies a partir do

momento que se entende que animal também tem necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde. Sendo assim o bem-estar animal deve ser mais importante do que o sofrimento desnecessário, uma vez entendido a importância de todas as espécies para o ecossistema global é que despertaremos a consciência da sociedade de uma responsabilidade moral da espécie humana em assegurar o bem-estar dos seres com os quais ela partilha o planeta, terminando por repensar seus padrões e perspectivas pessoais, modificando seus comportamentos e ações para com os não humanas, reconhecendo enfim a necessidade da conscientização e da divulgação de informações com o objetivo de despertar um olhar consciente sobre essa conturbada relação.

Assim, podemos definir que os direitos morais devem ser entendidos como barreiras protetivas, as quais têm o propósito de evitar a desconsideração de interesses, criando um estado de ética pautada pelas noções de igualdade e respeito. Nesse contexto, o direito mais fundamental para o indivíduo é o de ser tratado com respeito. Todos os outros direitos, como, por exemplo, o direito à vida, liberdade e integridade física, advêm da aceitação desse princípio central. Sem distinguir ser humano, pessoa e animal. Isso fica visível no momento em que se depreende que humanos e uma diversidade de não humanos partilham das características evolutivas comuns da noção de sujeito-de-uma-vida, objetivando não somente atingir os leitores intelectuais como também despertar um senso empático comum acerca do sofrimento animal.

Este trabalho torna necessário repensar sistematicamente a relação humano/não humano desde suas bases primeiras, estabelecendo assim os princípios gerais para uma defesa adequada da concessão de direitos aos membros de outras espécies para assim acabarmos de vez com a utilização inapropriada dos animais em prol do nosso divertimento.

Nesse contexto o Zoo de Lujan na Argentina teve papel importantíssimo para a construção do pensamento acerca do presente trabalho ao analisar as formas que os animais eram tratados pelo mundo e os casos de abusos e descaso com a vida silvestre pelo globo, este zoológico retrata essa interação humana e animal ao mesmo tempo em que o zoológico tem uma preocupação ambiental essa fica

esquecida ao ser comparada com questões econômicas, toda a polêmica que envolve o Lujan a respeito do uso de medicações demonstra esse descaso com a vida , e o grupo não apoia de forma alguma o uso de animais no turismo sem ter cuidados e estudos direcionados efetivamente para o bem estar das espécies.

8.1 Soluções

São inúmeras as ações que podem contribuir para acabarmos com o sofrimento dos animais por parte da indústria do entretenimento dentre eles podemos considerar relevantes:

- A concessão de direitos aos não humanos tanto no âmbito filosófico, quanto no jurídico e popular, reconstituindo visivelmente muitos dos princípios básicos para a sobrevivência das espécies.
- Apresentar e debater sobre os direitos humanos e sua relevância para a atribuição de direitos básicos aos animais. Os diferentes usos dados aos não humanos pelos seres humanos seja para o consumo, divertimento, entretenimento e/ou experimentação.
- Elaboração de práticas que não provocassem danos à fauna nas organizações que dependem do turismo para financiar seus esforços.
- A conscientização por parte das empresas de turismo ao deixarem de vender ingressos para atrações onde turistas entram em contato físico com animais em cativeiro ou espécies ameaçadas. Isso inclui, mas não está limitado a, passeios em elefantes, programas para tocar ou nadar em golfinhos, ou atrações onde alguém possa acariciar um animal selvagem ou de espécie ameaçada, como um tigre.
- Apoiar programas de educação ambiental como em alguns zoológicos são feitos com propósitos educacionais em que os turistas estão sob supervisão de um funcionário treinado.
- Criação de um processo de recurso para que empresas possam providenciar provas de que operam de acordo com as políticas e leis vigentes.
- Elaboração de um portal educativo para fornecer aos viajantes dados e orientação de fácil acesso sobre padrões recomendados de bem-estar animal, ajudar turistas a escrever avaliações mais bem informadas sobre a experiência deles, e estar ciente de opiniões relativas a implicações de

conservação e benefícios de algumas atrações animais na busca de melhores padrões comportamentais.

- Apoiar que grupos fazem trabalhos importantes visando o melhor interesse para os animais nas áreas da educação, ciência e conservação. (grupos ativistas).
- Elaboração de formas de turismo animal sem sofrimento como a observação de animais em seu ambiente natural, ou shows e espetáculos envolvendo hologramas e imagens dos animais como os citados durante o trabalho.

Nós sabemos que essas ações sozinhas não irão melhorar o cenário imediatamente, mas temos a esperança de que, ao ajudar os viajantes a tomar decisões melhor informadas e ao deixar claro quais os tipos de atrações que estão aptos para a venda de ingressos, iremos encorajar empresas em longo prazo a adotar os padrões mais altos possíveis de tratos animais.

Nós sabemos, por experiência, que a comunidade viajante pode ser o maior agente de mudanças na nossa indústria. Esperamos que esses passos que começamos a dar possam contribuir para incluir o bem-estar animal nessa lista de transformações.

“Aquele que pratica ato de crueldade com animais pode também agir cruelmente com pessoas.”

REFERÊNCIA

Elephant Nature Park ONG. Link disponível em:

<[http://www.elephantnaturepark.org/"](http://www.elephantnaturepark.org/)NatureHYPERLINK> acesso em 10/02/2019

<"<http://www.elephantnaturepark.org/>" Park: Tailândia> acesso em 10/02/2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – CODIGO DE ETICA MUNDIAL PARA TURISTA. 2000. Link disponível em:

</http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PREVIEW_MTUR_Codigo_de_Etica_Turismo_120_210mm_Portugues.pdf/> acessado em 19 de março de 2019.

ECO. O que é Ecoturismo? 2015. Dicionário Ambiental. Link disponível em:

</<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo//>> acessado: 20 de março de 2019.

Caderno de Atrativo Turístico SEBRAE 2016. Link disponível em:

</[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf./](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf.pdf./)> Acessado em 19 de março de 2019.

Domínio Público Governo. Disponível no link:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp055586.pdf>> acessado em: 10 de abril de 2019.

Thomas Cook: O pai do turismo. Link disponível em:

</<http://www.biografias.es/famosos/thomas-cook.html>> acessado em: 09 de abril de 2019.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Link disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/>> acesso em 08 em abril de 2019.

Guia Turístico.

Editorial Conceitos. Link disponível em:

</https://conceitos.com/guia-turistico/Sao_Paulo>. Acessado em 16 de dezembro de 2018.

Estudo de caso em Delmiro Gouveia - Alagoas. Por: Vieira, Rogéria De Souza.

Disponível em: </<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/31823/>> acessado em: 04 de março de 2019.

Tipologia de Turista. Link disponível em:

</<https://pt.scribd.com/doc/129983554/Tipologias-de-Turistas//>> acessado 25 de abril de 2019.

O papel do Zoológico na Educação Ambiental. In: Universidade Federal de Alfenas/MG – 2001 Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/component/tags/tag/zoológico/>

TURISMO RESPONSÁVEL POR 8,1% DO PIB DO BRASIL . Disponível em Panrotas: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html acessado em 25 de abril de 2019.

POR QUE NUNCA VISITAR UM ZOOLOGICO. Por: BOHNEN, Danielle. Disponível em ANDA AGENCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS: <https://www.anda.jor.br/2013/06/por-que-nunca-visitar-um-zoologico/> Acessado em 25 de ABRIL de 2019

SUPER INTERESSANTE. Por: Germano, F. Disponível em Afinal, os zoológicos são bons ou ruins?: <https://super.abril.com.br/ciencia/afinal-os-zoologicos-sao-bons-ou-ruins/> acessado em 25 de abril de 2019.

JONES, Daniel. *English pronouncing dictionary*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Hipopótamos, o curioso legado de Pablo Escobar para a Colômbia Link disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/07/hipopotamos-o-curioso-legado-de-pablo-escobar-para-colombia.html> acessado em 16 de abril de 2019.

Correio Braziliense

Disponível no link: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/03/20_interna_ciencia_saude,243577/cientistas-defendem-zoologicos-como-forma-de-preservar-animais-em-extincao.shtml /> Acessado em 18 de abril de 2019.

Ainda Existe um futuro para os zoológicos – VEJA.

Disponível no link: <https://veja.abril.com.br/ciencia/ainda-existe-um-futuro-para-os-zoologicos/> acessado em 18 de abril de 2019.

O Fim dos Zoológicos

Link disponível em: <https://www.obugio.org.br/petitions/pelo-fim-dos-zoologicos-no-brasil/> acessado em 25 de abril de 2019

SILVA, Mirelle Costa. Quem não é visto, não é lembrado: A valorização do zoológico municipal sargento de prata como atrativo turístico e espaço e lazer em fortaleza a partir da análise textual dos jornais o povo e diário do nordeste e do discurso do público visitante. 140pg. (Mestrado em Gestão de Negócios turísticos) – Universidade Estadual do Ceará. Acessado 25 de abril de 2019

Azevedo, C. et al. **Role of Brazilian Zoos in Ex Situ Bird Conservation:** from 1981 to 2005. *Zoo Biology*. 29, 1-17. nov. 2010. Acessado em 2015.

Em três anos cerca de mil animais do zoológico morrem em BH. Link disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/12/em-tres-anos-cerca-de-mil-animais-do-zoologico-morrem-em-belo-horizonte.html>>. Acessado 29 de abril de 2015.

Zoológico de Luján. Link disponível em: <https://www.zoolujan.com/http://zoolujan.fullblog.com.ar/>> Acessado em 28 de abril de 2019.

Viaje na Viagem – Visita ao Luján. Link disponível em: <https://www.viajenaviagem.com/2014/03/lujan-como-e-a-visita/>>. Acessado em 28 de abril de 2019

Zoo de Luján melhor zoológico de Buenos Aires. Link disponível em: <https://crispelomundo.com/zoo-lujan-melhor-zoologico-de-buenos-aires/>>. Acesso em 20 de abril de 2019

Proteção animal mundial pede que o Tripadvisor pare de promover atrações que exploram animais. Link disponível em: <http://viajarverde.com.br/protecao-animal-mundial-pede-que-tripadvisor-pare-de-promover-atracoes-que-exploram-animais/>> acessado 29 de abril de 2019

Atrações com animais éticos. Link disponível em: <https://www.360meridianos.com/2015/07/atracoes-com-animais-etico.html>> acessado 28 de abril de 2019

World Animal Protection. Link disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/>> acessado 29 de abril de 2019.

Belaza do Mundo – Turismo animal. Link disponível em: <https://www.thebodyshop.com.br/beleza-do-mundo/turismo-animal-maus-tratos-exploracao/>> acessado 29 de abril de 2019.

INGOLD, Tim. (1988), "Introduction", in T. Ingold (ed.), *What is an Animal?*. Londres, Unwin Hyman. _____ (1989), "The Social and Environmental Relations of Human Beings and Other Animals", in V Standen & R.A. Foley (eds.), *Comparative Socioecology: the Behavioural Ecology of Humans and Other Mammals*. Oxford, Blackwell Scientific.

DIAS, Edna Cardozo. *A tutela jurídica dos animais*. Belo Horizonte, Mandamentos, 2000, p. 17

Proclamada pela Unesco em sessão realizada em Bruxelas em 27 de janeiro de 1978

CUSTÓDIO, Helita Barreira. Crueldade contra animais e proteção destes como relevante questão jurídico-ambiental e constitucional. *Revista de Direito Ambiental*, 7, São Paulo, RT, julho-setembro de 1997.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias do cotidiano**. Editora Contexto, 2001

Amaro, João Tiago Henriques. *A paisagem enquanto objeto turístico. O caso de estudo da paisagem litoral de Peniche integrada no território da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Diss. ISA/UL, 2015.

Chehin, Mariana Martins. "Atrativos turísticos que utilizam animais como entretenimento: a influência da informação ambiental no comportamento sustentável." (2016). Dissertação (Graduação em Turismo) Universidade Federal do Paraná.

Oliveira, D. G. R. D. (2009). Impactos da visitação turística sobre animais em áreas naturais.

Rodrigues, Adriana Ribeiro Ferreira, and Carlos Eduardo Laburu. "A Educação Ambiental no ensino de biologia e um olhar sobre as formas de relação entre seres humanos e animais." *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* 14.2 (2014): 171-184.

Mamede, Simone B., and Cleber JR Alho. "Turismo de contemplação de mamíferos do Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna." *IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Anais, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)-Pantanal, Corumbá, Brasil. CD-ROM* (2004)

Correia, F. (2011). **A ilustração científica: "santuário" onde a arte e a ciência comungam**. *Visualidades*, 9(2).

Antonio, L. S., & Valencio, N. (2016). **Animais de estimação em contexto de desastres: desafios de (des) proteção**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 38.

SANTOS, Antonio Silveira Ribeiro do. **Crueldade contra animais**. Correio Brasiliense, Caderno Direito e Justiça, 09.08.99.

Mega Curioso. Link disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/animais/102276-7-atividades-turisticas-altamente-prejudiciais-aos-animais.htm/>> acessado 30 de abril de 2019

Dolphin Discovery. Link disponível em: <<http://www.dolphindiscovery.com.br/puntacana/>> Acessado: 27 de abril de 2019.

Lado bom da vida – turistas arrancam estrelas do mar para fotografia. Link disponível em: <<http://ladobviagem.com.br/turistas-arrancam-estrelas-do-mar-da-agua-para-selfies/>> acessado em 13 de maio de 2019.

Leões maltratados criados para serem acariciados por turistas. Link disponível em: <<https://www.greenme.com.br/informar-se/animais/7969-imagens-terriveis-leoes-maltratados-criados-serem-acariciados-turistas/>> Acessado em 02 de Maio

Animais sofrem diversos maus tratos em pontos turísticos do Egito. Link disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/04/animais-sofrem-diversos-maus-tratos-em-pontos-turisticos-do-egito.html/>> Acessado em 02 de março de 2019.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Marivan Tavares. Fundamento de Turismo e Hospitalidade. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

LAZER, cultura e consumo. Revista Administração Mercadológica, São Paulo, v.40, 2000.

Matheus, Fabrício Scarpeta, Raimundo, Sidnei FONTE: Rev. Bras. Pesq. Tur. DATA DE PUBLICAÇÃO 2017-12

BACAL, S. S. Pressupostos do comportamento turístico: influências psicológicas, sócio-culturais e econômicas. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1984

Camargo, L. (2002). Turismo, Hotelaria e Hospitalidade. Revista Turismo Em Análise,

VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISO 14000. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

LIBÂNIO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê. São Paulo, Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização 3ed rev. e ampl. São Paul: Atlas, 2001

ABDALLA, A. V. D. A proteção da fauna e o tráfico de animais silvestres. Universidade Metodista de Piracicaba, 2007.

Dissertação (Pós-Graduação, Curso de Mestrado em Direito). Orientador: Professor Doutor Paulo Affonso Leme Machado.

Bletchly, Rachael. < Michael Jackson's mad menagerie: Whatever happened to King of Pos1s Neverland animals? >

CARTA DE QUEBEC. Disponível em . Acesso em 15 de julho de 2004.

HORWICH, R. H.; MURRAY, D.; SAQUI, E.; LYON, J.; GODFREY, D. O. Ecoturismo e o desenvolvimento da comunidade: a experiência de Belize. In: LINDBERG, K e HAWKINS, D.E. Ecoturismo um guia para turismo e gestão. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2002. 255-281p. Avaliação de três modelos de manejo para o jacaré-do-Pantanal. CAMPOS, Z. M. da S. (2005.)

Proclamada pela Unesco em sessão realizada em Bruxelas em 27 de janeiro de 1978.

CUSTÓDIO, Helita Barreira. Crueldade contra animais e proteção destes como relevante questão jurídico-ambiental e constitucional. Revista de Direito Ambiental, 7, São Paulo, RT, julho-setembro de 1997.

Amaro, João Tiago Henriques. A paisagem enquanto objeto turístico. O caso de estudo da paisagem litoral de Peniche integrada no território da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Diss. ISA/UL, 2015.

Rodrigues, Adriana Ribeiro Ferreira, and Carlos Eduardo Laburu. "A Educação Ambiental no ensino de biologia e um olhar sobre as formas de relação entre seres humanos e animais." Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências 14.2 (2014): 171-184.

Mamede, Simone B., and Cleber JR Alho. "Turismo de contemplação de mamíferos do Pantanal: alternativa para o uso sustentável da fauna." IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Anais, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)-Pantanal, Corumbá, Brasil. CD-ROM (2004)

SANTOS, Antonio Silveira Ribeiro do. Crueldade contra animais. Correio Brasiliense, Caderno Direito e Justiça, 09.08.99.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.

BALLS, M. - Replacement of animal procedures. Lab. Animals, 28: 193-211, 1994.

LASHLEY, C. MORRISON, A. (Orgs) **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri, SP: Manole, 2004.

Oliveira, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlhas, 2000.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do Mercado Turístico**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2001.

WEMMER, C.; TEARE, J. A.; POKETT, C. **Manual do Biólogo de Zoológico Para Países em Desenvolvimento**. São Carlos: Sociedade de Zoológicos do Brasil – SZB, 2001.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – ISO. ISO 14001. Environmental management systems: requirements with guidance for use. Geneva, 2004

MERGULHÃO, M. C. **Zoológico: uma sala de aula viva**. In: PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil. Brasília, 193-200, 1997.

Organização Mundial Do Turismo (OMT) **Introdução Ao Turism**. Trad. Dolares Martins Rodriguez Cónor. São Paulo: Roca, 2001.

SILVA, Pedro Paulo de Lima; GUERRA, Antonio J. T.; MOUSINHO, Patrícia. **Dicionário brasileiro de ciências ambientais**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1999. p.111.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004. p.878.

BECHARA, Erika. **A proteção da fauna sob a ótica constitucional**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

SAZIMA, I. e CARDOSO, A. J. 1980. Notas sobre a distribuição de *Corythomantis greeningi* Boulenger, 1896 e *Aparasphenodon brunoi* Miranda Ribeiro, 1920 (Amphibia, Hylidae). *Iheringia, zoologia*, 55: 3-7.

Gustave Loisel (1912). < Origines de la coutume de garder des animaux sauvages en captivité - totémisme et animaux sacrés> *histoire des Ménageries de l'antiquité - Totémisme et animaux sacrés* >. *Histoire des Ménageries de l'Antiquité á nos jours*, Capítulo 1, pg 9.

ALHO, C. J. R. **Conservação da biodiversidade da Bacia do Alto Paraguai**. Campo Grande: UNIDERP, 2003. 449 p

BORDEST, S. M. L.; MACEDO, M.; PRIANTE, J. R. **Potencialidades e limitações do turismo na Bacia do Alto Paraguai, em Mato Grosso**. In: SIMPÓSIO SOBRE

RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 2., 1996, Corumbá. Anais... Corumbá: EMBRAPA-CPAP,1999. p.503-516.

SEABRA, L. **Turismo sustentável: planejamento e gestão.** In: CUNHA, S. B e GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 153-189p.

INGOLD, Tim. (1988), "Introduction", in T. Ingold (ed.), What is an Animal?. Londres, Unwin Hyman. _____. (1989), "The Social and Environmental Relations of Human Beings and Other Animals", in V Standen & R.A. Foley (eds.), Comparative Socioecology: the Behavioural Ecology of Humans and Other Mammals. Oxford, Blackwell Scientific.

DIAS, Edna Cardozo. **A tutela jurídica dos animais.** Belo Horizonte, Mandamentos, 2000, p. 17

DEL PRIORE, Mary. **Histórias do cotidiano.** Editora Contexto, 2001.

Oliveira, D. G. R. D. **Impactos da visitação turística sobre animais em áreas naturais.** 2009. 77p. Dissertação (Pós graduação em Turismo) – Universidade de Brasília, Distrito Federal.

PRADA, I. L. (2008). **Os animais são seres sencientes.** I SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE, 10.

Correia, F. (2011). **A ilustração científica: "santuário" onde a arte e a ciência comungam.**

Antonio, L. S; Valencio, N. Animais de estimação em contexto de desastres: desafios de (des) proteção. Desenvolvimento e Meio Ambiente, 38. (2006)

(Émile Zula) THE STORİ- OF HIS CAREER. Pag 19 (2006)

APÊNDICE

- 1) Licenciatura em Ciências Biológicas pela UTFPR.
- 2) Atualmente estou trabalhando com a Educação Ambiental na universidade, com o Projeto Sala Verde.
- 3) Os zoológicos possuem regras bem rígidas para possuir sua aprovação para ser aberto para o público. Os animais precisam de lugares bem adaptados, com um tamanho certo de jaula, tipos diferentes de piso, ambientes que possam fazer um enriquecimento para o animal. Como tudo não é perfeito, alguns zoo acabam que sujando os nomes daqueles, que seguem as normas estabelecidas corretamente. Os zoo também, são lugares onde o Ibama acabam deixando muitos animais apreendidos dos trafico e isso acaba servindo como reintegração de fauna, pois np zoo esses animais passaram por um reabilitação e se estiverem aptos para voltar a natureza, serão soltos novamente. Mas uma pequena parcela, não consegue voltar para a natureza, assim fazendo necessário um lugar para ficarem, que são os zoológicos. Para mim, os zoológicos são lugares de aprendizado, porém tem que haver uma fiscalização eficaz, para não haver casos de maus tratos.
- 4) Sim, muitas espécies estão entrando em extinção na natureza, e com a reprodução em cativeiro, estão sendo reintroduzida no ambiente. Um exemplo, é o projeto Jacutinga, que o Parque das Aves, localizado em Foz do Iguaçu realiza. Esse projeto está fazendo reprodução em cativeiro da Jacutinga e fazendo um processo de ambientação, para que possam ser reintroduzida em seu ambiente de origem, já foram soltas alguns indivíduos na Serra da Mantiqueira-SP. Sem essa reprodução em cativeiro, não iria ser possível haver essa reintrodução na natureza, assim, sendo extinta completamente.
- 5) Não havendo maus tratos ou uso indevido dos animai, não vejo problemas, pois pode trazer um maior conhecimento para as pessoas que estão tendo contato com o tipo de animal. Porém havendo maus tratos, não é uma boa forma.

- 6) São alimentação super. balanceadas, sendo profissionais que fazem os preparos, com as quantidades certas de calorias diárias/vitaminaas/minerais que cada espécie necessita, entre outros. Possuindo também, horários específicos para cada espécie.
- 7) Ambientes com um enriquecimento ambiental, com esconderijos, poleiros, arvores.
- 8) Essa atividade não é nem um pouco indicada, pois ali há os maus tratos de animais, pois são grandes felinos, que não são aconselhados para ter um contato direto com humanos, para ser possível, os animais passam por adestramento, que está incluído a violência, onde sofrem maus tratos, choques, etc. Não agregando nada para os visitante, sendo só para tirar *selfies* .
- 9) Como comentei na resposta acima, o uso de violência no adestramento e o pior, a dopamento dos animais, com o uso de medicamentos. Assim, é possível fazer aproximação. Os animais não estão em sua consciência, assim se “tornando” mansos e possibilitando o contato.
- 10)Ambas as partes, tanto do menino que ultrapassou a barreira de proteção, quanto do zoológico, que possuía uma barreira falha, que possibilitava facilmente sua passagem. Esses fatores foram combinados e acabando a levar o acidente ocorrido.
- 11)Não tive contato com maus tratos de animais, nos locais que frequentei. Já fui à *backstage* de zoológicos e o que visualizei, foi como os animais daquele lugar são bem tratados, com auxílios de médicos veterinários, biólogos.
- 12)São animais, que muitas vezes são apreendidos do trafico pelo IBAMA, desse modo, os animais são distribuídos entres zoo, para que possam passar por uma reabilitação, pois muitos chegam machucados, necessitando ser recuperados, caso consigam voltar para a natureza, são integrados novamente nela, mas alguns não conseguem mais viver na natureza, se

reintroduzidos, iriam morrer, pois possuem uma dependência para alimentação, etc.

13) Uma maior fiscalização dos animais que são utilizados, possui uma rotatividade nos animais que são utilizados (assim, não deixando o animal estressado com o contato direto com humanos).

14)

A) Não realizaria

B) Não realizaria

C) Realizaria, mas não havendo os maus tratos dos animais e uma rotatividade. (no parque das aves, no final do passeio é possível tirar fotos com as araras, porem, as araras são trocadas a cada hora, assim evitando o stress da ave)

D) Sim, realizaria.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Direcionado ao especialista

Este questionário tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de gestão de turismo, relacionando a integração do turismo e a fauna de maneira a contribuir para o desenvolvimento harmonioso da atividade.

- 01. Qual a sua área de formação?**
- 02. Qual seu ramo de atuação?**
- 03. Qual a sua opinião sobre os zoológicos?**
- 04. Você é a favor da reprodução em cativeiros?**
- 05. Qual a sua opinião sobre o uso de animais como entretenimento e fonte de renda para o turismo?**
- 06. Por favor, comente sobre a alimentação oferecida aos animais em parques zoológicos e aquários.**
- 07. Em sua prática profissional, quais fatores você elencaria como indicadores do bem-estar animal?**
- 08. Na Argentina existe um Zoológico que permite contato com os animais diretamente, é possível visitar as jaulas e até alimentar grandes felinos como tigres e leões, por exemplo. Qual a sua opinião a respeito dessa atividade?**
- 09. Ainda a respeito do Zoológico de Lujan na Argentina, como é possível essa interação com os animais?**
- 10. No caso de Cascavel, no oeste do Paraná onde uma criança teve o braço arrancado por um tigre em sua jaula, a quem você atribui a responsabilidade pelo ocorrido?**
- 11. Há relatos frequentes de casos de maus tratos a animais pela indústria do entretenimento. Você, em algum momento, teve contato com algum evento deste tipo?**
- 12. Como, de maneira geral, os animais chegam ao cativeiro?**
- 13. Quais ações você julga mais eficientes para diminuir os abusos com animais na indústria do entretenimento?**

14. Vou enumerar atrações e peço que você indique aquelas que você realizaria se pudesse.

- a) Nado com golfinhos.
- b) Passeio de camelo.
- c) Selfie e fotografias com aves, repteis e mamíferos de pequeno porte.
- d) Safaris e visitas a zoológicos.
- e) Todas as atividades
- f) Nenhuma delas.